

Egito



**Presidente do Conselho de
Administração
Diaa Rashwan**

**Autor
Abd Elmoaty Abou Zeid
Presidente do Sector de Media
Externa**

**Editor Assistente
Nabil Bakr**

**Tradução Portuguesa
Dr. Gamal Khalifa**

**Revisão linguística
Dra. Maria Abreu Pinto**

**Visão Artística e Maquete
Hossam Amin**

**Realização Técnica e
Execução
Soliman Mannah**

**Supervisão de Impressão
Eman Gaafar**

**Edição
Serviço de Informação do
Estado**

**Rua do Estádio Marítimo, n.º
3, Madinat Nasr, Cairo**

**Telefone: 2260761
Fax : 22608444**

**Correio eletrónico:
feedback@sis.gov.eg
Sítio eletrónico:
www.sis.gov.eg**

As ilustrações deste livro são criações de um grande número de fotógrafos proeminentes em muitas etapas históricas. O Serviço de Informação do Estado apresenta os seus agradecimentos a todos eles, pelo enriquecimento desta versão nacional, que é distribuída gratuitamente.

**Edição gratuita, não
podendo ser vendida**

Conteúdo

Apresentação	5
- O Lugar e o Estatuto.....	8
* Localização e Area.....	10
* Relevo, Clima e Biodiversidade..	11
* Língua oficial.....	14
* Dia Nacional.....	14
* Moeda.....	14
* Bandeira do Egito.....	14
* Hino Nacional.....	14
* Capital.....	15
* Principais cidades.....	19
* Canal do Suez.....	23
* Rio Nilo e Grande Barragem.....	24
* População.....	26
* História.....	26
* Sistema Político.....	29
* Política Externa.....	36
* Al-Azhar.....	38
* Igreja.....	40
* Economia.....	43
* Ensino.....	49
* Cuidados Sociais.....	52
* Cultura e Artes.....	65
* Arqueologia e Turismo.....	81
* Imprensa e Media.....	108

Apresentação

Passado glorioso, presente próspero e futuro promissor. Este é o Egito.

O visitante da capital egípcia, o Cairo, depara-se desde o primeiro dia com três fases da história humana. Cada era e cada fase legou no seu território um tesouro precioso, tais como as pirâmides, a esfinge da era farônica, o Castelo de Babilônia, da era greco-romana, as igrejas antigas, da era copta, a cidadela de Saladino e o Cairo fatimida, da era islâmica, os palácios sumptuosos e o centro do Cairo dos quédivas do século XVIII, até chegar aos altos edifícios e os hotéis luxuosos nas margens do Rio Nilo e os vestígios modernos, tais como a Torre do Cairo, a Casa da Ópera e restantes focos de artes, cultura e criação, assim como as redes modernas de serviços e transportes, tal como o metropolitano que liga a cidade do Cairo com os bairros urbanos modernos à sua volta.

É o caso das outras cidades egípcias, desde Alexandria, a norte, até Luxor e Assuão, a sul.

Desta forma, o Egito foi e permanecerá, com a sua localização no centro dos continentes, com o seu povo que sempre foi moderado, correto e aberto a todos os povos e culturas. O Egito está de braços abertos para acolher qualquer visitante que queira apreciar o seu clima aconchegante e esplêndido ao longo do ano, suas praias pitorescas no Mar Vermelho e no Mediterrâneo, os seus monumentos antigos, vestígios modernos, as suas artes e criatividade do seu povo em todos os domínios de criação, ou em busca de oportunidades de investimento, comércio e cooperação em benefício de todos.

Com base em todos esses dados geográficos, humanos e culturais contínuos, o Egito começou, nos últimos anos, um renascimento abrangente em todas as áreas de urbanização, construção, progresso e prosperidade, onde estão espalhados novos centros de trabalho e de esperança em todos os cantos do país: no

Canal do Suez e arredores, na Nova Capital Administrativa, em El Alamein, na costa do Mediterrâneo, em dezenas de novas cidades criadas nas margens do Nilo, à beira mar ou no meio do deserto. Este renascimento abrangente aparece nos grandes projetos de construção de instalações e estruturas industriais enormes, e na construção das modernas capacidades científicas e tecnológicas de milhões de jovens egípcios, com vista a um futuro mais brilhante ligando o presente do Egito com a sua gloriosa história.

Ao mesmo tempo, o movimento permanente do Egito é cada vez mais ativo no seu âmbito regional, no seu continente africano e em toda a comunidade internacional, em busca da paz, estabilidade, bondade e cooperação construtiva para o benefício do seu povo e de todos os outros povos.

Esta imagem abrangente do passado, presente e futuro do Egito é o que as linhas deste livro visam apresentar aos leitores de todo o mundo no maior número de idiomas.



Egito: Lugar e Estatuto

O Egito está situado no ponto de encontro dos continentes do mundo antigo: África, Ásia e Europa. Está virado para dois mares: o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho, e para dois golfos o Golfo de Suez e o Golfo de Aqaba. Corre no seu território o Canal do Suez, que é um dos corredores aquáticos internacionais mais importantes. O Egito é um país transcontinental, situando-se no nordeste do continente africano e, ao mesmo tempo, estende-se no continente asiático, através da península do Sinai. Corre no Egito o rio Nilo, que é a artéria vital do povo egípcio. Devido à sua localização geográfica estratégica, o Egito é considerado como um istmo por onde passaram as três grandes religiões, assim como o ponto da interação das civilizações entre: o oriente e o ocidente, o norte e o sul.

O Egito é o local que acolheu os profetas e a terra onde passaram: o pai dos profetas, Abraão, veio ao Egito, onde casou com Hagar, assim como veio José, onde se tornou ministro, tendo sido seguido pelo seu pai, Jacó. No território egípcio, aconteceu o maior diálogo entre Deus e Moisés. No Egito, refugiou-se a Sagrada Família: Maria, o Menino Jesus e São José, o Carpinteiro, onde efetuaram uma viagem histórica abençoada. Deus escolheu o Egito, precisamente, para ser o refúgio protegido, o oásis permanente de paz e segurança e o ponto de encontro das religiões celestes, tendo honrado o Egito, mencionando o seu nome, de forma direta, 5 vezes no Sagrado Corão, assim como aludiu ao Egito, de forma indireta, em muitos versículos corânicos. Além disso, o Egito foi mencionado na Bíblia Sagrada cerca de 700 vezes.

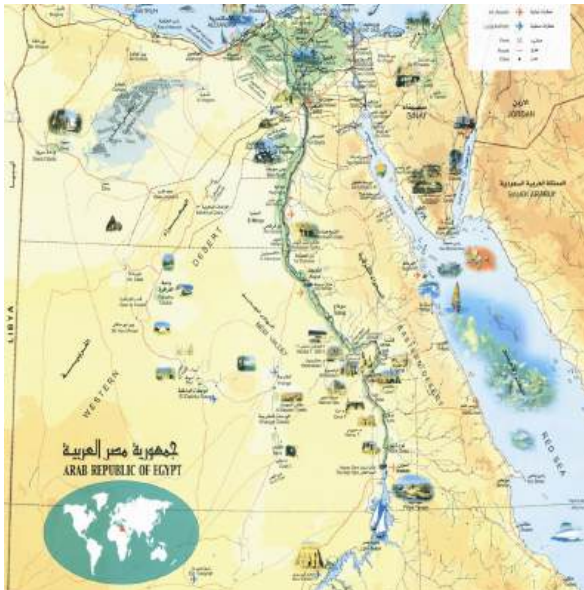
No Egito, sucederam-se muitas civilizações, tendo sido o berço da civilização faraônica, como acolheu as civilizações grega e romana, sendo o foco da civilização copta e o protetor da civilização islâmica. Ao longo da sua

história, o Egito foi o farol de onde irradia o pensamento e a civilização, representando os valores de moderação, tolerância e convívio, que representam a essência dos ensinamentos islâmicos.

A pertença do Egito ao seu ambiente árabe é um dos princípios mais importantes estabelecidos na Constituição, que estipula a afirmação da identidade árabe na sociedade egípcia e no pensamento e na prática política no Egito.

O Egito também se orgulha dos seus laços de fraternidade com os povos africanos, sendo parte integrante do continente que vive dentro da consciência dos egípcios.

Localização e Área



O Egito está localizado entre as latitudes 22° e 32° ao norte do equador, e entre 24° e 37° ao leste de Greenwich, no canto nordeste do continente africano, tendo uma parte no continente asiático, que é a península do Sinai. A área total do Egito é cerca de 1.002.000 quilômetros quadrados. O Egito está dividido, administrativamente, em 27 províncias, cada província é dividida, por sua vez, em concelhos, cidades, bairros, aldeias e centros urbanos.

Natureza e Relevo

A superfície do Egito é maioritariamente plana, com exceção das cadeias montanhosas ao longo do Mar Vermelho, assim como as montanhas do Sul de Sinai. O Rio Nilo corta as suas terras do sul para o norte. A maior parte da população concentra-se no vale e no delta do Nilo.

Clima

O clima do Egito é afetado por vários fatores, dos quais os mais importantes são: a localização, a superfície, o sistema geral de pressão atmosférica, as depressões do ar e as superfícies de água. Tudo isso ajudou a dividir o Egito em várias regiões climáticas distintas. O Egito está situado na região tropical seca, com exceção das partes do norte, que entram na zona moderada quente e desfrutando de um clima semelhante à região mediterrânea, caracterizada pelo calor e pela seca durante os meses de verão, tendo um inverno moderado com pouca chuva, que aumenta na costa.



O rio Nilo

Flores Egípcias:



exposição de flores (Jardim el Orman)

Os antigos egípcios conheciam muitos tipos de flores que cresciam nas terras egípcias, de solo nilótico e clima moderado de sol durante a maior parte do ano. Foram encontrados muitos desenhos de flores sobre os monumentos faraônicos, o que reflete o interesse dos antigos egípcios por cultivar e cuidar flores. A flor mais destacada entre as flores faraônicas talvez seja a flor de lótus, que foi adotada como emblema do exército egípcio na era faraônica.

As flores egípcias mais famosas são também: flor de laranjeira - rosas - violetas - narcisos - camélias -



Flor de Lotus



Figos



A Rosa

salgueiros - beladonas -
flores de hena - flores de
girassol - flor de cacto -
lírios - flores de papiro –
flores de romãzeira -
cravinho – flor de laranja-
amarga.

No início da primavera, o
Egito realiza anualmente
uma exposição de flores no
Jardim Botânico de Orman,
em frente da Universidade
do Cairo, onde são exibidas
flores e plantas
ornamentais. O Jardim de
Orman é um dos maiores
jardins botânicos do mundo,
com uma área de 28 acres,
tendo mais de 600 espécies
de plantas raras e árvores
perenes.

Língua Oficial

O árabe é a língua oficial no Egito. No entanto as línguas inglesa e francesa são amplamente difundidas.

Dia Nacional

O dia nacional é o 23 de Julho, que coincide com o dia da revolução de 23 de Julho de 1952.

Moeda

A Libra Egípcia é a moeda oficial. Um Dólar Americano = 17,00 Libras Egípcias (em 2019).

Bandeira do Egito

Consiste em três cores em forma de retângulos horizontais iguais, com um comprimento duas vezes maior do que a largura. O retângulo superior é vermelho, o retângulo do meio é branco e tem a imagem de uma águia dourada virada à direita, enquanto o retângulo inferior é preto.



Emblema do Estado

O emblema da República Árabe do Egito tem a forma de uma águia decorativa, derivada da "Águia de Salah al-Din", uma águia egípcia com asas douradas e com a cabeça erguida olhando para o lado direito, e levando no peito um escudo com a bandeira do Egito. A águia está de pé sobre uma base, onde está escrito em caligrafia cúfica: "República Árabe do Egito".

Hino Nacional

O hino nacional do Egito é o hino de "Meu País! Meu País!", escrito pelo poeta egípcio Younes Al-Qadi e composto pelo artista *Sayed Darwish* e depois redistribuído pelo artista *Mohamed Abdel Wahab*.

Capital

O Cairo é a capital da República Árabe do Egito, é a maior cidade do mundo árabe e África em termos de população (tem cerca de 10 milhões de habitantes). É uma cidade antiga com uma posição proeminente entre as capitais do mundo, construída há mais de mil anos. O Grande Cairo é a sede do governo no Egito. Dentre os seus monumentos mais importantes destacam-se: as Pirâmides, a Esfinge, a Torre do Cairo, a Cidadela de Saladino, a Mesquita Al Azhar, a Catedral de São Marcos, a Mesquita do Sultão Hassan, a Fortaleza de Babilónia, o Museu Egípcio, o Museu Islâmico e o Museu Copta, entre outros.

Khan el-Khalili é considerado um dos mais importantes



Cairo



Rua El Moaz

Bairros e mercados turísticos do Cairo. Embora tenha mais de 600 anos, ele preservou a forma dos seus edifícios da época dos Mamelucos, é famoso pela fabricação e venda de antiguidades, artesanato, lembranças e jóias.

A cidade do Cairo tem vários bairros importantes, dentre os quais destaca-se o **Cairo Fatimida**, que é o bairro onde se concentram os monumentos islâmicos que remontam ao período Fatimida do Egito (969-1171). A rua de Almuez Lidin Illah é a rua principal construída pelos Fatimidias no Velho Cairo, para a passagem das procissões festivas e caravanas da peregrinação e a cobertura de *Kaaba*. É também um



Khan El Khalili



Praça Talaat Harb

museu islâmico aberto, além de ser um centro criativo artístico, onde decorrem: festivais, atividades artísticas e culturais, além de um grande número de ruas, edifícios e mesquitas de estilo arquitetônico histórico islâmico.

O Cairo Quediva é o Cairo construído em meados do século XIX. É uma área localizada no centro da Cidade. Foi construído em estilo europeu e tem praças e ruas principais. O Cairo Quediva é um moderno fenômeno arquitetônico e urbano clássico moderno, é o início da urbanização egípcia na sua forma moderna durante a segunda metade do século XIX. É um dos destacados projetos internacionais ao nível das mais belas cidades do mundo.

Nas últimas décadas, foram construídos vários subúrbios no Cairo. É o caso do subúrbio do Novo Cairo, uma das maiores cidades novas, composto de vários complexos residenciais e bairros, é caracterizado por instalações modernas, ruas amplas, serviços desenvolvidos e espaços verdes. Assim como o subúrbio de *Sheikh Zayed*, é uma das cidades da segunda geração, foi construída em 1995. A cidade 6 cidade de Outubro, que deve o seu nome à vitória do 6 de Outubro de 1973. Esta cidade é um modelo de

sucesso das cidades industriais no Egito, está localizado a 38 km do Cairo, incluindo bairros residenciais. É um centro de Ensino Universitário Privado no Egito, além da *Cidade de produção de Media*.



Mesquita El Fattah El Alim



Igreja da Natividade de Cristo

Cidades Principais



Pirâmides de Gizé

Além do Cairo, a capital do país, o Egito tem muitas cidades importantes com características específicas, tais como:

Giza: Remonta à antiguidade, contendo as ruínas da cidade de Mênfis, a primeira capital do antigo Egito, e onde foram construídas as três pirâmides, que se tornaram uma das sete maravilhas do mundo antigo. Na era islâmica, a cidade de Giza teve muita importância devido à sua



Ponte Stanley - Alexandria

proximidade com as capitais do Egito islâmico, como Fustat e Qataie. Na era moderna, foi aí construída a primeira universidade egípcia moderna, a Universidade do Cairo.

Alexandria: É a noiva do mar Mediterrâneo e a segunda capital do Egito. Fundada por Alexandre Magno em 332 A.C., tendo guardado o seu nome. Foi a capital do Egito durante as



Governadoria de Port Said

épocas ptolomaica, romana e bizantina, até à conquista árabe em 640 D.C. Tem muitos monumentos, tais como: o Porto de Alexandria, a Nova Biblioteca Alexandrina, muitos museus e sítios arqueológicos, como a Cidadela de Qaitbay, a coluna de Pompeu, etc.

Port Said: É uma das províncias do Canal do Suez e a sua história foi sempre influenciada pela história do Egito, através da sua interação nos eventos nacionais. É uma das atrações turísticas, sendo localizada entre o Mar Mediterrâneo e o Canal do Suez. Muitos navios de cruzeiro chegam à cidade de Porto Said, para fazer o turismo de um só dia.

Suez: Tem uma localização única, na entrada para a África e para os países do sudoeste e do leste da Ásia, tornando-se o ponto de encontro do comércio internacional, a fortaleza da indústria e investimento industrial, para além da beleza da sua natureza e o seu clima maravilhoso durante todo o ano. Tem importantes portos comerciais (Port Tawfiq - Adabiah - Sokhna) A



Estátua de Ramsés II- Luxor



Aswan-cidade dos tesouros

Luxor contém um sexto dos monumentos do mundo, é o equivalente do terço dos monumentos do Egito, tais como: os monumentos da margem oriental do rio Nilo (Templo de Karnak, o Templo de Luxor, a avenida de Esfinges), e os monumentos da margem ocidental (Túmulos do Vale dos Reis - Túmulos do Vale das Rainhas, Túmulos dos Nobres, o Templo de Ramesseo, os Colossos de Menon, o Templo de Medinet Habu, o Templo da Rainha Hatshepsut)

Assuão: É a província localizada no extremo sul do Egito, tendo templos faraônicos espalhados do sul ao

cidade de Suez tem a instalação da zona de indústrias especiais, ao noroeste do Golfo de Suez, que acrescentou uma importante dimensão econômica e comercial a Suez.

Luxor: Luxor é uma das províncias do sul do Egito. É o maior local com monumentos egípcios da época faraônica. Foi a capital do Egito durante a maior parte das suas épocas históricas, e era chamada Tebas. A cidade de

norte, em: Abu Simbel, Kalabsha, Filae, Kom Ombo e Edfu, além do Obelisco Inacabado, o famoso Museu Núbio e os templos cavados na rocha nas margens do Lago Nasser. Os vestígios mais recentes são: A Grande Barragem, o Jardim Botânico e o Jardim Tropical.

Além destas cidades, o Egito tem grande número de cidades importantes no Delta e no Alto Egito.

Canal do Suez

O Canal do Suez liga o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo, foi construído pelos egípcios em meados do século XIX, é um dos canais de água mais importantes do mundo, aberto à navegação marítima internacional em 1869. O volume de comércio que passa por esse canal varia de 8% a 12% da totalidade do comércio internacional. Desde a abertura do canal, foram realizados vários projetos de ampliação e alargamento, para o movimento do comércio internacional que aí passa. O mais recente desses projetos foi a abertura, no dia 06 de Agosto de 2015, do novo Canal do Suez, para ter capacidade para o movimento de navios em ambas as direções (norte e sul).



Novo Canal de Suez

Rio Nilo



A beleza do rio Nilo, onde a localização de rochas, areia e vegetação

O rio Nilo é o segundo rio mais longo do mundo, corta a terra do Egito do sul para o norte, ramificando-se em dois braços (Roseta e Damietta) que desembocam no mar Mediterrâneo.

O Rio Nilo tem 6690 quilómetros de comprimento, desde a sua nascente no Lago Tanganyika na Tanzânia até à sua foz no Mar Mediterrâneo, cobre uma área total de 1,9 milhões de quilómetros quadrados e passa por onze países, que são: Tanzânia - Quênia - República Democrática do Congo - Burundi - Ruanda - Etiópia - Eritreia - Uganda - Sudão do Sul – Sudão – Egito.

O Rio Nilo traz a vida e a abundância à terra do Egito. Nas suas margens, os egípcios ergueram civilizações sucessivas, facto que levou o historiador grego Heródoto a dizer o seu famoso aforismo: "O Egito é uma dádiva do Nilo", com base no que se apercebeu da importância do rio Nilo na vida dos egípcios.



Alta Barragem

A medida do nível das águas do rio Nilo começou no Egito na era faraónica, através do uso do chamado Nilómetro, cujos vestígios persistem até aos dias de hoje.

Grande Barragem

A Grande Barragem de Assuão, no sul do Egito, é uma enorme barragem construída pelos egípcios, foi escolhida pelos organismos internacionais como o maior projeto de engenharia do século 20, devido aos seus inúmeros benefícios, tendo conservado para o Egito a sua reserva estratégica de água que, anteriormente, durante os meses das inundações, se perdia no Mediterrâneo sem nenhum aproveitamento. A barragem é usada também para gerar energia eléctrica, tendo 111 metros de altura, podendo passar nela um fluxo de água que atinge até 11.000 metros cúbicos por segundo. A construção da barragem começou em 1960, o seu custo total foi estimado num bilião de dólares, tendo sido concluída em 1968 e aberta oficialmente em 1971.

População

Segundo o censo de 2017, a população do Egito atingiu os 104.2 milhões de habitantes.

História



O homem egípcio criou uma grande civilização, pioneira nas suas inovações, arquitetura e artes, uma civilização contínua, que deixou vestígios e tesouros por toda parte no território do Egito.

O Egito foi um dos primeiros países do mundo antigo a conhecer os princípios da escrita e criou as letras e os signos hieroglíficos, os antigos egípcios insistiram em registar a sua história e acontecimentos. Com

Hieróglifos

este grande passo da civilização, o Egito ultrapassou a era pré-histórica para se tornar o primeiro país do mundo a ter uma história escrita com sistemas fixos.

No período datado de 5500 A.C., o homem egípcio conheceu a agricultura, tendo produzido cereais, domesticando animais, tendo uma vida sedentária e organizada, e construiu casas, surgindo, assim, os centros populacionais.

O Império Antigo começou em 3150 A.C., quando o rei Menes (Narmer) uniu o Alto e o Baixo Egito, estabelecendo a primeira dinastia faraónica, que incluía uma série de reinos politicamente estáveis. A seguir,

sucederam-se as outras eras faraônicas, que se estenderam até ao século III A.C.

A civilização egípcia antiga acrescentou muito ao património da humanidade. O Vale do Nilo testemunhou o estabelecimento do primeiro Poder Central da história e contribuiu para a criação e desenvolvimento de muitas ciências, como: a aritmética, a engenharia, a medicina, a astronomia, a extração de metais, o calendário e as artes, desde a era dos construtores das pirâmides, passando pelo Império Médio, até o Império Novo, que se considera a era mais forte e brilhante do antigo Egito.

Na era greco-romana, o Egito conheceu uma prosperidade urbana, cultural, civilizacional, agrícola e industrial. A então capital egípcia, Alexandria, tornou-se o maior centro comercial e industrial do Mediterrâneo oriental. Com a entrada do cristianismo no Egito, a arquitetura copta desenvolve o espírito da antiga arte faraônica. As igrejas construídas no século V, são um modelo da arquitetura e arte coptas.

Após a conquista islâmica, o Egito tornou-se o estado mais importante do califado islâmico desde a dinastia Omiada até ao fim do Império Otomano, como foi durante séculos o farol das ciências da religião e o centro da arte islâmica.



Mohamed Aly Pasha



Presidente Gamal Abdel Nasser

A fundação do Estado Egípcio Moderno ocorreu durante o reinado de Muhammad Ali, que assumiu o poder do Egito em 1805 e foi sucedido por seus filhos, netos e familiares, tendo muitos deles contribuído para o lançamento dos alicerces do Estado Moderno no Egito nos domínios da urbanização, ensino, formação do exército, instalação de indústrias civis e militares, e estabelecimento de sistemas modernos de governança e gestão, inspirados nos sistemas europeus então desenvolvidos.

A revolução de julho de 1952 foi uma das maiores realizações humanas da era moderna. Em 1953, foi abolida a monarquia e estabelecida a república.

Durante os anos cinquenta e sessenta, o país testemunhou com o Presidente Gamal Abdel Nasser uma nova fase do início nacionalista em todos os domínios, paralelamente ao crescimento do papel e da importância do Egito regional e internacionalmente. Nos anos setenta, sob a liderança do falecido Presidente Anwar El-Sadat, o Egito saiu vitorioso na guerra da libertação do território egípcio em Outubro de 1973. Este facto preparou o caminho para o estabelecimento da paz e a libertação de todo o território egípcio, assim como iniciou uma fase de desenvolvimento económico, abertura política e desenvolvimento.

Nas décadas seguintes, o Egito deu passos adicionais no caminho do desenvolvimento económico e político. Em (2011 – 2013), o Egito testemunhou duas revoluções populares, que resultaram numa transformação política, no estabelecimento de uma nova constituição e na eliminação de correntes políticas que haviam impedido o progresso em períodos anteriores, bem como outros movimentos políticos extremistas e fascistas que tentaram monopolizar o poder e perturbar o percurso da civilização egípcia.

Com a eleição do presidente Abdel Fattah Al-Sisi em junho de 2014, o Egito iniciou uma reforma política e económica abrangente que preparou o caminho para o futuro, de acordo com a Estratégia de Desenvolvimento de Médio Prazo 2030.

Sistema político

A República Árabe do Egito é um Estado soberano, um país unido e indivisível, e seu sistema é democrático republicano, baseado na cidadania e no Estado de direito. O povo egípcio é parte da nação árabe, trabalhando para a sua integração e união. O Egito faz parte do mundo muçulmano, pertencendo ao continente Africano, orgulhando-se da sua dimensão asiática, e contribuindo para a construção da civilização humana. A soberania é exclusivamente do povo, exercendo-a e protegendo-a, sendo ele a fonte dos poderes, salvaguardando a sua união nacional, baseada nos princípios da igualdade, da justiça e da igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. O desempenho político no Egito está organizado no âmbito de um sistema presidencial republicano, sendo o presidente do estado Presidente da República e chefe do Poder Executivo, governa de acordo com as disposições da Constituição e da Lei, e na presença dos poderes Legislativo e Jurídico.

Constituição

A história das constituições egípcias começa a partir do primeiro texto constitucional de 1882, mas a primeira constituição é na verdade a constituição de 1923, que foi adotada pelo primeiro parlamento moderno egípcio em 15 de março de 1924. De acordo com a Constituição egípcia de 2014, alterada em 23 de Abril de 2019, o sistema político é baseado no pluralismo político e partidário, a transferência pacífica do poder, a separação de poderes e o equilíbrio entre



Presidente Abdel Fattah El Sisi

eles, a responsabilidade inerente à autoridade, o respeito pelos direitos humanos e liberdades, a soberania é exclusivamente do povo, exercendo-a e protegendo-a, sendo ele a fonte dos poderes, salvaguardando a sua união nacional, baseada nos princípios da igualdade, da justiça e da igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos.

Poder Executivo

Presidente da República

O Presidente da República é o Chefe do Estado e o Presidente do Poder Executivo, cumprindo as disposições da Constituição, sendo o Presidente da República eleito por sufrágio universal directo, sendo eleito por seis anos gregorianos, a contar do dia seguinte ao termo do mandato do seu antecessor, podendo designar um ou mais Vice-Presidentes, podendo definir as suas competências, delegá-los em algumas das suas funções, demiti-los e aceitar as suas renúncias.

O Presidente da República escolherá o Presidente do Conselho de Ministros e encarregá-lo-á da formação do Governo e da apresentação do seu programa ao Parlamento, no prazo máximo de trinta dias. O Presidente da República define, em colaboração com o Conselho de Ministros, a política geral do Estado, supervisionando a sua implementação, conforme estabelecido na Constituição.

O actual Presidente da República Árabe do Egito é o Presidente Abdel Fattah Al-Sisi, que assumiu o cargo em 08 de junho de 2014 e foi reeleito por meio de eleições livres diretas para um segundo mandato, a partir de 08 de junho de 2018.

Governo

O governo é o órgão executivo e administrativo do Estado, formado de acordo com a constituição, pelo Primeiro Ministro, os Vice Primeiros Ministros, ministros e Vice ministros. O Primeiro Ministro preside o governo, supervisiona o seu trabalho e dirige-o para desempenhar as suas funções. Nos termos da constituição, o Presidente da República nomeia um Primeiro Ministro, para formar o Governo, e apresenta o seu programa ao Parlamento, a fim de obter a confiança da maioria dos seus membros.

As competências do Governo incluem a participação com o Presidente da República na formulação da política geral do Estado e a supervisão da sua implementação, preservando a segurança da pátria e protegendo os direitos dos cidadãos e os interesses do Estado, dirigindo os trabalhos dos ministérios, departamentos e órgãos públicos dependentes deles, coordenando-os e acompanhando-os, elaborando projetos de leis e decisões, emitindo decisões administrativas, de acordo com a lei e acompanhando a sua implementação. Elabora igualmente o projecto do plano geral do Estado, o projecto do orçamento geral do Estado e procede à implementação das leis.

Poder Legislativo

Parlamento

O Egito conheceu a vida parlamentar na sua forma moderna há mais de 150 anos. Depois de vários conselhos consultivos, o primeiro parlamento egípcio formado na era moderna foi “o Conselho Consultivo das Leis” em 1866, seguido de assembleias de deputados e parlamentares, especialmente após a promulgação da primeira constituição egípcia moderna abrangente em 1923.

O Parlamento Egípcio foi formado em conformidade com as disposições da Constituição de 2014 e as suas alterações para duas câmaras: Conselho dos Deputados e Senado.

Conselho dos Deputados

O Conselho dos Deputados (em conformidade com a Constituição e suas alterações) é formado por um número mínimo de 450 deputados, eleitos por um sufrágio universal direto, com a condição de dedicar 25% dos seus assentos às mulheres.

A Constituição também estipula que o Estado deve assegurar que os jovens, cristãos, pessoas com deficiência e egípcios residentes no estrangeiro sejam adequadamente representados no Conselho de Deputados, conforme determinado por lei.

O Conselho dos Deputados assume o poder de legislar, aprovar a política geral do Estado, exercer o controlo do desempenho do poder executivo. O Presidente da República pode nomear um número de membros do Conselho dos Deputados, não ultrapassando 5% do número total de



Câmara dos Representantes do Egito

membros, representando as experiências e categorias necessárias para o desempenho do Conselho dos Deputados. O mandato dos deputados do Conselho dos Deputados é de 5 anos.

Senado

O Senado foi criado nas alterações constitucionais adotadas pelo povo egípcio no referendo de 23 de abril de 2019. O Senado é formado por um número de membros determinado por lei, não podendo ser inferior a 180 membros.

O mandato do Senado terá a duração de cinco anos, contados a partir da data de sua primeira reunião, e o novo Senado será eleito dentro dos 60 dias que antecedem o fim do seu mandato.

Dois terços dos seus membros serão eleitos por sufrágio universal direto, sendo o restante terço nomeado pelo Presidente da República.

Poder Jurídico

Desde o século XIX, O Egito conheceu os sistemas modernos na organização jurídica, como em todas as outras instituições do governo egípcio moderno. O sistema jurídico egípcio é dividido em duas partes:

O sistema jurídico normal: especializado nos casos criminais e civis, e o sistema jurídico administrativo: especializado nos conflitos administrativos, entre os cidadãos e os órgãos do Estado.

O Supremo Tribunal do Egito é o Tribunal de Cassação, sendo o tribunal mais alto do país. Existe também o Supremo Tribunal Constitucional, que determina a constitucionalidade das leis.

O poder jurídico é independente, assumido pelos diferentes tribunais, de todos os tipos e categorias, e as suas decisões são tomadas de acordo com a lei, que estabelece os seus poderes. A interferência nos assuntos ou casos da justiça é um crime imprescritível.

Cada entidade ou órgão jurídico se ocupa dos seus assuntos, tendo um orçamento independente, que será inteiramente discutido pelo Conselho dos Deputados. Os juizes são independentes e não poderão ser demitidos, não havendo autoridade sobre eles no exercício das suas funções além da autoridade da lei, sendo eles iguais nos seus direitos e deveres, devendo a lei especificar os termos e procedimentos da sua nomeação, destacamento, aposentação e regulando os processos disciplinares, a fim de preservar a independência e imparcialidade do poder jurídico e dos juizes. A constituição afirma as audiências públicas dos tribunais, a menos que o tribunal decida a sua confidencialidade tendo em conta a ordem pública ou a moral. Em todos os casos, o veredicto deve ser pronunciado em sessão pública.

Partidos Políticos

Os partidos políticos têm raízes profundas na história moderna do Egito, onde surgiram no final do século XIX. O primeiro partido político foi oficialmente anunciado em 1907, trata-se do Partido Nacional fundado pelo líder Moustafa Kamel.

A Constituição egípcia define como estabelecer partidos e afirma que os cidadãos têm o direito de formar partidos políticos, através da notificação das autoridades competentes, e só podem ser dissolvidos *mediante* um veredicto judicial. No Egito, há cerca de 100 partidos políticos, de todas as orientações políticas, praticando as suas atividades livremente.



Estações de trem do Egito

Divisão administrativa e autarquias

A República Árabe do Egito está dividida em 7 regiões, num total de 27 províncias, cada província tem uma capital e inclui concelhos ou centros administrativos, ou ambos. Os centros administrativos estão localizados nas províncias que têm áreas rurais, sendo o centro administrativo dividido em unidades locais. A capital do centro administrativo é a maior cidade, e a capital da unidade local é uma vila ou cidade principal (se o centro incluir mais de uma cidade), a vila principal inclui várias aldeias.



Farol de Alexandria



Cachoeiras do vale Al Rayyan

O número de cidades no Egito é de 234, além de 27 cidades e novos centros urbanos, o número de centros administrativos é de 184, havendo 91 bairros e 4740 aldeias.



Lago Burullus encantador em Kafr El Sheikh

Política Externa

Os princípios fundamentais da política externa egípcia são apoiar a paz e a estabilidade no ambiente regional e internacional, defender o princípio do respeito mútuo entre as nações, defender os princípios do direito internacional, respeitar os pactos e convênios, apoiar o papel das organizações internacionais e promover a solidariedade entre as nações. Além da atenção à dimensão econômica das relações internacionais, o Egito está comprometido com uma política externa equilibrada, baseada no princípio da não ingerência nos assuntos internos de outros, e vinculada aos objetivos e interesses estratégicos no quadro da independência da decisão egípcia.

A política externa egípcia procura assegurar a realização dos objetivos de proteger a segurança nacional egípcia e os interesses egípcios supremos, alcançar o desenvolvimento abrangente nas suas diferentes dimensões, aumentar a segurança, estabilidade e desenvolvimento do continente africano, buscando uma paz justa no Médio Oriente buscando transformar o Médio Oriente numa zona livre de armas de destruição massiva, e enfrentar o terrorismo a nível internacional, seguindo uma estratégia abrangente.

O Egito é um dos membros fundadores da Liga dos Estados Árabes e tem a sua sede e também membro fundador da Organização das Nações Unidas desde 1945. Um dos filhos do Egito, o Dr. Boutros Boutros Ghali, presidiu esta organização internacional durante o período 1992-1996. O Egito foi eleito 6



O Dr. Boutros-Ghali

vezes como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, sendo a última vez em 2016-2017, além de ser membro da União Africana, para cujo estabelecimento contribuiu, e muitas associações e organizações internacionais, e tem relações diplomáticas



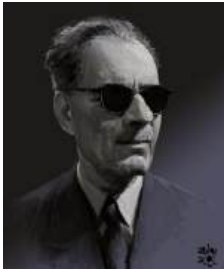
O Presidente Abdel Fattah Al Sissi na sede das Nações Unidas

com a maior parte dos países do mundo.

Desde a tomada de posse do presidente Abdel Fattah Al-Sisi da Presidência da República, no dia 07 de junho de 2014, foram formuladas as relações internacionais do Egito com base na parceria, interesses mútuos, equilíbrio e foi revitalizada a política externa do Egito numa série de círculos imposta pela identidade do Egito, sua pertença, papel cultural e civilização, posição geográfica e política. Trata-se do círculo árabe, devido à pertença do Egito à nação árabe, o Egito procura a realização da solidariedade árabe e o estabelecimento da paz, da segurança e do desenvolvimento dos povos árabes. Em seguida, o círculo Africano, que é uma prioridade da política egípcia, assumindo o Egito uma grande responsabilidade para a realização dos interesses do continente africano e o apoio à cooperação africana. A seguir, o Círculo Islâmico, onde o Egito tem um papel iluminista importante em destacar a face correta e moderada

da religião islâmica e na cooperação com os povos islâmicos.

A nível internacional, o Egito tem um papel activo na Bacia do Mediterrâneo, na cooperação abrangente e na interação política, cultural e económica com a Europa, com base na sua longa história de ligação com o continente europeu que remonta a mais de 40 séculos. O Egito tem também um papel de liderança nos países do terceiro mundo no âmbito da cooperação para o desenvolvimento e da justiça no sistema internacional, bem como relações estreitas com os países asiáticos e latino-americanos e relações fortes e equilibradas com grandes potências internacionais, especialmente a China, a Rússia, os Estados Unidos e outros.



Dr. Taha Hussein



**Dr. Ahmed El Tayeb,
Xeque de al-Azhar**

Al-Azhar

Al-Azhar, Mesquita e Universidade. É a instituição islâmica mais proeminente do mundo, e a referência mais importante nas ciências islâmicas. A sua história remonta a 361 da Hégira / correspondente a 972 D.C., na Era Fatimida, tendo desempenhado um papel importante na preservação da cultura árabe – islâmica. Desde a sua fundação, tem testemunhado desenvolvimento na sua construção e no seu papel, tendo começado como uma mesquita onde orações e cerimónias religiosas são realizadas e se tornou, além de mesquita, uma universidade que inclui institutos de ensino e faculdades em diferentes tipos de conhecimento e especialização. Al-Azhar também tem apresentado um grande número de pensadores ao longo dos tempos. Al-Azhar tem grande mérito na promoção do movimento intelectual em geral e especialmente na literatura. De entre os líderes do pensamento do Al-Azhar destacam-se: Refaa Al-Tahtawi,



Mesquita Al-Azhar

Hassan Al Taweel, Mohammad Abdou, Moustafa Lutfi Al-Manfalouti, Taha Hussein, Ahmed Amin, Ahmed Hassan Al Zayat, Abdelaziz Albishry, Moustafa Abdelraziq e outros. Além do Grande Imame o Grande Xequê de Al-Azhar, Professor Doutor Ahmed Al-Tayeb, que assumiu o cargo desde 19 de março de 2010.

Após a revolução de julho de 1952, o Al-Azhar testemunhou um grande renascimento. Em 1961, o presidente Gamal Abdel Nasser decidiu transformar o Al-Azhar numa universidade moderna com novas faculdades de medicina, engenharia, farmácia, ciências, física, química, biologia, agricultura e geologia. As atividades do Al-Azhar aumentaram em muitos países, sobretudo na África e na Ásia. Os estudiosos do Al-Azhar e do Departamento das Missões Islâmicas propagam o pensamento islâmico moderado e correto, e espalham a jurisprudência islâmica correta, afirmando a modernidade do Islão, a flexibilidade das suas disposições, bem como encarando, com pensamento e diligência, os apelos ao extremismo e exagero que prejudicaram o Islão, apesar de não terem nada a ver com ele.

Igreja egípcia



Uma pintura retratando a jornada da Família Sagrada

O primeiro contacto do Egito com o cristianismo foi quando o Egito teve a honra de ser visitado pela Sagrada Família. Jesus Cristo, criança, a Virgem Maria e José, o carpinteiro, percorreram o território egípcio ao longo de mais de trinta meses. A Sagrada família havia fugido do rei romano Herodes e dirigiu-se para o Egito, onde viveu até à morte de Herodes. A viagem da Sagrada Família deixou grandes vestígios e monumentos em muitos lugares do território egípcio, tais como Mataria, Assiut, Wadi El Natroun, etc.

A religião cristã entrou no Egito no século I D.C. Desde então, o Egito teve uma igreja distinta, que é a Igreja Ortodoxa Copta, com mais de dezanove séculos de



[Igreja suspensa](#)

história, fundada por São Marcos e, portanto, chamada: Igreja de São Marcos.

A ordem monástica cristã foi criada no Egito no final do primeiro século D.C. e, a partir do Egito, o monasticismo foi espalhado pelo mundo fora.

A Igreja copta é chefiada pelo Papa de Alexandria e Patriarca da Diocese de São Marcos (o Papa Tawadros II



Papa Bento XVI nas celebrações de Natal

assumiu a chefia da Igreja no dia 18 de Novembro de 2012, na sequência do falecimento do Papa Shenuda III), sendo assistido pelos padres e bispos que também supervisionam os sacerdotes das paróquias. Tanto o Patriarca como os Bispos devem ser monges, todos membros do Santo Sínodo. Os poderes espirituais do Papa estendem-se aos cristãos do Sudão, Etiópia e Norte da África.

A Igreja Egípcia celebra o Natal no dia 7 de janeiro de cada ano, e a Páscoa no primeiro domingo após o aparecimento da primeira lua cheia na primavera, de acordo com o calendário copta. Nas festas do Natal de 2019, no dia 07 de Janeiro, foi inaugurada a Catedral da Natividade de Cristo, na Nova Capital Administrativa. Esta Catedral é a maior do Médio Oriente, composta por duas igrejas, uma grande e outra pequena, foi construída numa área total de 15 acres, onde foi já celebrada uma Missa.

No Egito, existem muitas igrejas de outras doutrinas cristãs, além da Igreja Copta Ortodoxa, tais como: a Igreja Copta Católica, a Igreja Evangélica, a Igreja Católica Armênia, a Igreja Católica Siríaca, a Igreja Católica Romana, a Igreja Católica Caldeia, os Maronitas e os Latinos, bem como muitas outras igrejas evangélicas limitadas.

Economia

A economia egípcia é uma das economias mais diversificadas do Médio Oriente e da África, baseada em múltiplos pilares, tais como: a agricultura, indústria, turismo e serviços, equitativamente.

Agricultura : O sector agrícola é considerado uma das mais importantes fontes de rendimento nacional, sendo o Egito e a sua civilização associados à agricultura. A área de terras agrícolas atinge cerca de 10 milhões de acres, este setor emprega cerca de 20% do total da força de trabalho, contribui com cerca de 15% do produto interno bruto e as exportações agrícolas contribuem com cerca de 20% do total das exportações de mercadorias.



Máquina de irrigação agrícola



Descobertas de gás natural

Indústria: Os antigos egípcios conheciam muitas indústrias, como a extração e fabricação de cobre, ouro e prata, assim como a fabricação de máquinas, ferramentas agrícolas, equipamentos militares e construção naval. Estas indústrias continuaram existindo e foram-se desenvolvendo com o tempo.

No início do século XIX, Muhammad Ali Pasha, o fundador do Egito moderno, começou com o estabelecimento de uma grande política industrial, introduzindo novas indústrias, cuidando das indústrias têxtil e militar e construindo um arsenal de indústrias navais.

Após a revolução de 1952, o estado começou a prestar atenção às indústrias pesadas, como a indústria siderúrgica, metalúrgica, petrolífera e química, além da expansão das indústrias dos têxteis e alimentos.

O setor industrial do Egito é atualmente um dos setores mais diversificados, incluindo as indústrias têxtil, de vestuário, couro, alimentos, veículos leves e pesados e energia, contribuindo com cerca de 20% do PIB. O estado está a trabalhar para elevar a competitividade do produto egípcio e apresentar muitas facilidades aos investidores. O Egito também tem uma infra-estrutura moderna em todos os domínios e uma variedade de redes de transporte que

facilitam o transporte de mercadorias e produtos para mercados locais e internacionais.

O Egito também possui enormes quantidades de recursos naturais, tais como ferro, ouro, manganês e fosfato, além de pedras, como o granito, basalto, mármore, calcário e areia de vidro, bem como o carvão, petróleo e gás natural, que foi descoberto em grandes quantidades nas águas egípcias no Mediterrâneo em 2016 (destaca-se a jazida de gás natural de Zohr).

Turismo: O turismo no Egito é um componente importante da atividade econômica e do rendimento nacional. O Egito tem uma localização geográfica única, um clima moderado durante todo o ano, riquezas e tesouros arqueológicos que refletem a profundidade e excelência de sua civilização ao longo dos tempos, constituindo um museu aberto, além de ter lindas praias, tesouros marinhos e recifes de corais espetaculares. O estado egípcio proporciona todas as facilidades necessárias para o investimento. O turismo é também um dos setores mais importantes do país na criação de emprego. A percentagem dos que trabalham no turismo, direta ou indiretamente, é cerca de 14% do total da força de trabalho do país.



Templo de Luxor



Rainhas de beleza do mundo em Luxor



Ator mundial Morgan Freeman em Luxor



A estrada de Kabbash liga os templos de Luxor e Karnak



As pinturas nas paredes dos templos de Luxor



Hurgada



El gouna-Hurghada



Ponte Ras Al-Faraj (ver ponte suspensa no mundo)

Reforma Económica

Desde 2014, o Egito tem adotado políticas de reformas estruturais, baseadas na diversificação e graduação dos seus planos, expansão de grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento nos domínios agrícola, industrial, logístico, comercial, marítimo e outros, que abrirão caminho para investimentos estrangeiros diretos, criação de mais oportunidades de trabalho e melhoria dos serviços públicos, tendo em conta a dimensão ambiental destes projetos, em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável estabelecidos pelo Egito na sua visão estratégica para 2030, que é uma fase básica no processo de desenvolvimento integral no Egito, ligando o presente com o futuro e inspirado nas grandes conquistas da civilização do antigo Egito, para adotar um percurso claro de desenvolvimento de um país desenvolvido e próspero, onde predomina a justiça económica e social. Estes esforços começaram a dar frutos, tais como: a subida das taxas de crescimento económico para atingir entre 5 e 6% em 2017-2018, em comparação com 2% durante o

período de 2011 a 2013. O objetivo é atingir taxas mais elevadas nos anos seguintes, maiores reservas de moeda estrangeira e aumento de oportunidades de trabalho.

O Egito tem vários acordos comerciais e económicos com muitos países do mundo. O Egito aderiu ao Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) em 1998. O Egito participou na assinatura do Acordo-quadro de Comércio e Investimento (TIFA) com os Estados Unidos em 1999, para criar mais comércio livre e aumentar o fluxo do investimento bilateral. O Egito tornou-se membro da Grande Área Árabe de Comércio Livre (GAFTA) e do Acordo de Agadir, com a Jordânia, Marrocos e Tunísia. Em 2013, ratificou o Acordo de Livre Comércio com o Mercado Comum da América Latina (MERCOSUL).

O Egito assinou um acordo de parceria com a União Europeia em 2001, que entrou em vigor em 2004. Em conformidade com as disposições deste acordo, os produtos egípcios receberam acesso imediato, isento de impostos, aos mercados da UE.

Ensino

Os antigos egípcios deram importância à ciência e ao ensino, e registaram a sua grande civilização e património



por meio da sua língua antiga. Mohamed Ali assumiu o poder no Egito em 1805, introduzindo um sistema de ensino moderno, através do estabelecimento da escola de medicina, escola

Alunos em uma escola egípcia

de engenharia, a escola de administração, a escola de línguas Al-Isun, o aumento do interesse pelo ensino, o envio das missões a Europa. Em 1925, foi criada a Universidade Egípcia, e a partir daí, foram construídas as universidades no Egito, além da Universidade de Al-Azhar, que tem mais de 1000 anos como estabelecimento de ensino. Em 2018, o número de universidades públicas atingiu as 24 universidades, além de 26 universidades privadas, enquanto o número de estudantes no ensino universitário é cerca de 3 milhões.

o ensino pré-universitário é totalmente gratuito, tendo cerca de 20 milhões de estudantes nas suas diferentes etapas de ensino público e técnico, distribuídos em proporções quase iguais entre os dois sexos.

A Constituição do Egito (2014) obriga o estado a dedicar pelo menos 4% do PIB para as despesas nacionais do ensino.



Universidade do Cairo



O presidente Anwar El Sadat



O escritor e novelista
Internacional Naguib Mahfouz



Cientista egípcio
Ahmed Zewail

Prêmios Nobel egípcios

O Prêmio Nobel é um dos maiores e mais importantes prêmios internacionais, quem ganha este prêmio adquire um grande prestígio no ramo da sua especialidade. O Prêmio Nobel foi conquistado por quatro egípcios, que são: o falecido presidente egípcio Mohamed Anwar Sadat é o primeiro árabe e egípcio a ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Ele recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1978, na sequência da sua iniciativa da solução pacífica no Médio Oriente; o falecido escritor Naguib Mahfouz, em 1988, recebeu o Prêmio Nobel de Literatura, devido às características da sua obra literária realista, audaz e criativa, ao longo de mais de 50 anos; o cientista egípcio Ahmed Zewail, recebeu o Prêmio Nobel de Química em 1999, pela sua pesquisa no domínio do femtossegundo, onde desenvolveu o vitoscópio usado para filmar o processo de ligação parcial das substâncias químicas; o ex-diretor da Agência Internacional da Energia Atômica (AIEA), Mohamed El-Baradei, recebeu o Prêmio Nobel da Paz de 2005, em conjunto com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), devido aos seus esforços para alcançar um mundo livre de armas de

destruição massiva e garantir o uso pacífico da energia nuclear.

Assistência Social



A rainha faraônica Cleópatra

Mulher

O Estado Egípcio atribui importância ao empoderamento das mulheres e à melhoria do seu papel em diversos domínios. A Constituição afirma que o Estado deve garantir a igualdade entre mulheres e homens em todos os direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais, em conformidade com as disposições da Constituição.

O Estado toma as medidas necessárias para assegurar que as mulheres sejam devidamente representadas nos parlamentos (as alterações constitucionais de Abril de 2019 estipulam que a representação feminina no Conselho dos Deputados deve atingir um mínimo de 25% do total do número dos seus deputados), e que a elas seja garantido o direito de assumir cargos públicos e funções de alta



Mulheres egípcias votam nas eleições presidenciais

administração no Estado e de serem nomeadas para órgãos e entidades judiciais, sem discriminação. O Estado está empenhado em proteger as mulheres contra todas as formas de violência e em assegurar que elas possam conciliar os deveres familiares com as exigências do trabalho e compromete-se a cuidar e proteger as mães, crianças, mulheres chefes de família, idosas e mulheres mais necessitadas.



Margaret Azer,
uma das deputadas
do parlamento egípcio

O acesso das mulheres egípcias a todos os direitos políticos nos anos cinquenta do século XX, era o início da conquista de outros direitos, tais como o direito de ocupar cargos públicos e altas funções, o reconhecimento da sua capacidade como força produtiva igual ao homem. Em 1962, este progresso foi coroado com a nomeação da primeira ministra no Egito.



Futuro brilhante

Desde então, a mulher foi ocupando os cargos de ministra em todos os governos egípcios, tendo chegado a (8) ministras o número de mulheres no governo no ano 2018, representando aproximadamente 27% do total das pastas ministeriais no governo egípcio, bem como a vasta representação nas instituições legislativas, políticas, partidárias, mediáticas, no corpo diplomático e consular e no aparelho administrativo do Estado.

Criança: O Estado egípcio atribui grande importância às crianças em todas as áreas. A Constituição egípcia de (2014) considera a criança como a essência da família e o eixo da sua coesão. A garantia dos direitos constitucionais da criança significa o compromisso da sociedade e da autoridade legislativa com a proteção da criança, sendo esta a base que sustenta os esforços do Estado para garantir os direitos da criança. A Constituição garante a proteção constitucional e legal dos direitos da criança, sendo considerado criança



A garota do Nilo

cada cidadão que não atingiu a idade de 18 anos. Toda a criança tem o direito a um nome, documentos de identidade, vacinação obrigatória gratuita, cuidados de saúde, familiares ou alternativos, alimentação básica, abrigo seguro, educação religiosa, desenvolvimento de consciência e conhecimento.

ONGs: O número de associações não governamentais é cerca de 48 mil associações civis, que praticam diversas atividades depois de obterem as licenças necessárias do Ministério da Solidariedade Social. Muitas dessas associações prestam serviços sociais a todos os estratos do povo, indo ao encontro das suas necessidades. A maioria das associações têm interesse no desenvolvimento social e económico das comunidades locais, prestando assistência aos pobres e ajudando-os para acederem aos vários tipos de cuidado, seja através do Ministério da Solidariedade Social ou através de ministérios e outros órgãos governamentais. Muitas dessas associações também trabalham no âmbito dos direitos humanos, prestando assistência legal a indivíduos e praticando as suas atividades com toda a liberdade.

Juventude: O Estado compromete-se com o cuidado e a reabilitação dos jovens e com o interesse em descobrir e desenvolver os seus talentos e as suas capacidades culturais, científicas e criativas.



Conferências de jovens

O Estado deve também assegurar o cuidado dos jovens, procurar descobrir os seus talentos, desenvolver as suas capacidades culturais, científicas, psicológicas, físicas e criativas, incentivá-los a trabalhar coletiva e voluntariamente e capacitá-los a participar na vida pública.

O Estado presta grande atenção à construção da identidade científica e cultural dos jovens, bem como oferece oportunidades de trabalho, proporcionando facilidades para o estabelecimento de projetos para jovens, vinculando-os à modernidade e fornecendo-lhes serviços nas áreas do desporto e das artes, e promulgando leis que garantam aos jovens a maior representação possível nas instituições legislativas e autárquicas, bem como abrindo o caminho para ocuparem altos cargos no estado.

O Congresso Nacional da Juventude também é realizado periodicamente, trata-se de um fórum de diálogo direto entre a juventude egípcia e representantes do governo egípcio e as suas várias instituições. É a partir daí que nasceu a ideia do Fórum Mundial da Juventude, uma plataforma eficaz onde jovens de todo o mundo participam num fórum internacional rico e jovem, expressando as suas opiniões, recomendações e iniciativas, na presença de um grupo de líderes mundiais e de personalidades influentes.

Em 2017, foi criada a Academia Nacional de Treino e Reabilitação da Juventude, que visa alcançar os requisitos do desenvolvimento humano dos jovens em todos os setores do Estado e melhorar as suas capacidades e habilitações.

O objetivo da Academia é reunir as energias dos jovens num trabalho nacional que beneficie o Estado e construa o seu renascimento, com o objetivo de disseminar a consciência cultural, social, religiosa e política entre os setores juvenis e preparar quadros políticos e administrativos capazes de auxiliar o Estado nas suas tarefas, bem como o desenvolvimento das habilitações dos jovens e a sua reabilitação para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho.



O esporte de remo dos faraós

Desporto

Os muros dos templos egípcios estão cheios de gravuras, imagens e inscrições, provando que a civilização egípcia foi uma das primeiras civilizações a conhecer e a praticar vários tipos de desportos físicos, mentais ou espirituais, através dos tempos. Os templos de Saqqara, Tall Al-Amarna e Bani Hassan em Minya, Abidus e a margem ocidental de Luxor mostram provas que indicam até que ponto o antigo egípcio tinha consciência da importância do desporto e dos seus benefícios para o corpo e para a mente.

Os antigos egípcios conheceram muitos desportos que formam a base de muitos dos desportos atuais. Eles foram os primeiros a praticar o boxe, muitos séculos antes dos gregos, como conheceram o andebol, cujas inscrições aparecem nas paredes dos túmulos de Bani Hassan na província de Minya, onde são mostradas também inscrições provando que o hóquei é um jogo puramente egípcio. A corrida era um desporto conhecido no Egito, sendo o sucesso do faraó na corrida um pré-requisito para tomar o poder, provando estar de boa saúde, e capaz de governar o país. As imagens de luta livre entre crianças e meninos também apareceram no túmulo de Ptah-hotep em Saqqara.

Os antigos egípcios também gostavam de praticar a natação no rio Nilo, assim como foi o Egito Antigo que estabeleceu as primeiras normas da ginástica, tendo a mulher egípcia antiga praticado a ginástica, acompanhada de música. As cenas gravadas nos monumentos egípcios antigos também registam o desporto equestre, incluindo inscrições no templo de Ramsés II.

Algumas inscrições faraônicas também refletem que o jogo de esgrima é puramente egípcio. Os antigos egípcios também deram importância ao tiro, ao salto em altura e ao remo, seja no rio Nilo ou nos mares circundantes. A pesca também foi um dos desportos mais importantes para os antigos egípcios. Os antigos egípcios também conheciam o desporto mental e, foi encontrada nos túmulos faraônicos uma coleção de brinquedos semelhantes, na forma e na maneira de jogar, ao xadrez.

Na era moderna, o Egito dedicou grande atenção à abertura de desportos para jovens e a fornecer-lhes cuidados nesta área. Muitos deles se destacaram em várias modalidades nos Jogos Olímpicos e em outros campeonatos desportivos, tanto internacionais quanto continentais.



Karam Jaber,
o lutador egípcio

Egito nas Olimpíadas

O Egito foi membro na Comissão Olímpica Internacional (COI) em 1910. Foi o 14º país na lista de países participantes da comissão, a primeira Comissão Olímpica foi formado em 1910 e a primeira participação do Egito nos Jogos Olímpicos foi no ano 1912. Campeões e campeãs do Egito competiram em Olimpíadas sucessivas, desde os Jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica, em 1920, até ao último torneio no Rio de Janeiro, Brasil, em 2016.



Hidayat a jogadora de taekwondo



Sara Ahmed Halterofilisma0



Farida Osman Natadora Egipcia



Salma Abdel Maqsood



Nour Al Sherbini, o número um do mundo

Squash

O squash egípcio fez grandes avanços desde o início do século XXI e pôde se tornar o campeão mundial de squash, tanto no masculino quanto no feminino. O interesse por este desporto remonta aos anos 1930, quando os campeões do Egito venceram o British Open, o campeonato de squash de maior prestígio do mundo.

O interesse pelo squash voltou nos anos noventa, com a chegada do Ahmed Barada (segundo no ranking mundial) às finais do campeonato mundial. A seguir, Amr Shabana



venceu quatro Campeonatos Mundiais, logo, Karim Darwish ocupou o topo do ranking mundial. Depois, Rami Ashour venceu três Campeonatos Mundiais e ocupou o topo do Ranking Mundial mais de uma vez. A partir de 2014, começou a

Renim al-Waily



Rami Ashour

verdadeira dominação egípcia do squash mundial, em seguida, a lendária jogadora Nour Al-Sherbini, que venceu o Campeonato Mundial de 2016 e 2017, além de dezenas de outros campeonatos.

Os peritos do jogo concordam em que o jogador egípcio tem o talento inato no squash, além de possuir inteligência em campo. Há outra vantagem no jogador egípcio, é o espírito de luta até ao último ponto do jogo, bem como a imaginação fértil. O Egito tem muitos campeões nas faixas etárias juvenis.

Futebol

Os egípcios conheceram o futebol moderno no final do século XIX e constituíram a primeira selecção egípcia em 1895, e os clubes começaram a aparecer no início do século XX. O Egito conheceu a primeira Taça oficial em 1913. Em 1922, começou a Taça do Egito, e em 1934, o Egito participou na Taça do Mundo.

O futebol é o jogo mais popular no Egito. A Federação Egípcia de Futebol foi fundada em 1921, tendo aderido à Federação Internacional de Futebol (FIFA) em 1923, tornando-se assim o primeiro país africano e árabe a aderir à FIFA. O Egito é também membro fundador da



Mahmoud al-Khatib

Hassan Shehata

Confederação Africana de Futebol desde 1957.

Os dois clubes mais populares são o clube Al Ahly e o clube Zamalek. O Al-Ahly é o clube egípcio mais vencedor do Campeonato da Liga dos Campeões Africanos para clubes.

O Egito é representado internacionalmente pela Seleção Egípcia de Futebol, sendo a primeira seleção africana a participar na Taça do Mundo de 1934. A segunda participação do Egito na Taça do Mundo foi em Itália em 1990, e a terceira participação foi na Taça do Mundo de 2018 na Rússia. A Seleção egípcia de futebol é a seleção que mais venceu o Campeonato da Taça das Nações Africanas, tendo ganho esta taça por sete vezes até 2018. O Egito hospedou a Taça das Nações Africanas de futebol 5 vezes, a mais recente em 2019. A Seleção egípcia ocupou o 9º lugar entre as seleções do mundo, na classificação da FIFA em 2010.

Muitos jogadores egípcios se destacaram no futebol e alguns ganharam fama internacional. O mais famoso deles agora é o Mohammed Salah, que jogou em vários clubes europeus.



Mohamed Salah é estrela internacional



Estádio Internacional do Cairo

Instalações Desportivas

O Egito possui muitas instalações desportivas e centros de juventude para todos os jogos, como conta com uma série de estádios e campos de futebol de primeira classe . Este facto capacitou o Egito para organizar a Taça do Mundo do futebol da Juventude sub 19 anos em 1997, assim como cinco campeonatos continentais da Taça das Nações Africanas. O mais importante desses estádios é o Estádio de Alexandria: o primeiro no Médio Oriente , projetado por um arquiteto russo, inspirado nas arcadas gregas de triunfo, foi inaugurado em 1929 e é um dos estádios olímpicos mais antigos do mundo.

O Estádio Internacional do Cairo é o primeiro do seu tipo a atingir os padrões olímpicos no Médio Oriente e na África e foi concluído em 1960.

O Estádio de Borg Al-Arab é um dos maiores estádios do Médio Oriente , construído sobre uma área de 145 acres, e está construído conforme as mais recentes técnicas de construção.

Além desses estádios, existem outros em muitas províncias do Egito, tais como: Ismailia, Port Said, Suez e Assuão, bem como os estádios de: os Construtores Árabes, Petrosport, a Defesa Aérea, Al-Salam, Al-Sikka Al-Hadid. Todos eles estão em conformidade com os padrões internacionais.



Música perante os Faraós



Abbas Mahmoud al-Akad



Ihsan Abdul Quddous

Cultura

Os antigos egípcios sabiam diferentes tipos de artes e letras, destacando-se na música, escultura e artes gráficas. Os testemunhos dessas artes permanecem até hoje. De igual modo, havia histórias contadas pelos antigos egípcios para entretenimento ou para transmitir um conteúdo de sabedoria moral. A literatura copta foi grandemente influenciada pela literatura grega. Com a entrada do Islamismo no Egito, o movimento literário floresceu, sobretudo a prosa artística e a poesia, como foi dada especial atenção às bibliotecas e aos livros.



Uma pintura de garotas marinhas do artista plástico Mahmoud Saeed

Na era moderna, floresceu muito a narrativa, a poesia e o teatro. O campo literário está repleto de escritores que obtiveram grande fama internacional, de entre eles, destacam-se o escritor Naguib Mahfouz, que ganhou o Prémio Nobel de literatura em 1988, Tawfiq Al-Hakim, Ihsan Abdul Quddus, o decano da literatura árabe Doutor, Taha Hussein e Abbas El Akkad. No campo da poesia, destacam-se o príncipe dos poetas Ahmed Shawki e Hafez Ibrahim. No campo das Artes Plásticas, destacam-se Mahmoud Saïd, o escultor Mahmoud Mukhtar e muitos outros.

No campo da música e do canto, Sayed Darwish fez uma mudança importante na modernização da música árabe, criando um ambiente que produziu vários cantores árabes, tais como: Mohamed Abdel Wahab, Om Kolthoum e Abdel Halim Hafez. Depois destes, surgiram muitas outras gerações, que obtiveram grande fama mundial no século XXI, é o caso do cantor Amr Diab, o compositor Omar Khairat, entre outros.



Estátua do Renascimento do Egito por Mahmoud Mokhtar



O músico Mohamed Abdel Waheb



A Senhora do canto árabe Umm Kulthoom



Cantor Amr Diab



Cantor Abdel Halim Hafez



O músico Omar Khairat



Casa de Ópera do Cairo

Casa da ópera

A primeira Ópera no Egito foi inaugurada em 1869, onde foi realizada a cerimônia de abertura do Canal do Suez. Foi a primeira na África e o seu teatro considerado um dos mais amplos e sumptuosos do mundo da época. O Centro Cultural Nacional (a Casa da Ópera Egípcia Moderna) foi inaugurada em 1988, é um dos focos culturais mais importantes no Egito. Desde a sua inauguração, tem apresentado as diversas artes sublimes e atividades criativas a que todos os estratos do povo egípcio, os povos árabes e os turistas do Egito assistem. Ao longo de dois séculos, o Egito testemunhou apresentações das mais famosas óperas internacionais.



Ópera Aida



Artista Omar Sharif

Cinema

A relação do Egito com o cinema começou com o início da indústria cinematográfica no mundo. O primeiro filme foi apresentado no Egito em Alexandria em janeiro de 1896, seguido de uma apresentação no Cairo no mesmo mês, dias após o primeiro filme do mundo em Paris em dezembro de 1895. O primeiro filme egípcio sonoro foi exibido em 1932, e em 1935 foi fundado o Estúdio Masr, que serviu de base para o início do verdadeiro renascimento do cinema no Egito.

Nas décadas seguintes, o cinema egípcio tornou-se mais próspero, tendo começado a espalhar-se mais amplamente nos países árabes, tornando-se uma indústria nacional e o número de cinemas aumentou.

Ao longo de mais de 100 anos, o cinema egípcio apresentou mais de 4.000 filmes. Entre os artistas egípcios mais proeminentes que obtiveram fama mundial, destacamos Omar Sharif, candidato ao Oscar e vencedor de três prêmios Globo de Ouro. Entre os nomes brilhantes na realização cinematográfica, foram Salah Abu Saif e Youssef Shahin, tendo este apresentado muitos filmes internacionais e egípcios e conquistado vários prêmios internacionais. O realizador Shadi Abdel Salam surpreendeu o mundo ocidental com o seu famoso filme "A Múmia" em 1969.



Um trecho do filme da terra

O cinema egípcio ainda tem uma posição de liderança no mundo árabe. O Cairo e outras cidades egípcias realizam festivais de cinema árabes, regionais e internacionais, sendo o Festival Internacional de Cinema do Cairo o mais famoso, acontecendo desde 1976. Existem também o Festival de Alexandria do cinema do Mediterrâneo, o Festival de Luxor do Cinema Africano, o Festival de Cinema de El Gouna, o Festival de Curta Metragem de Ismailia e outros.



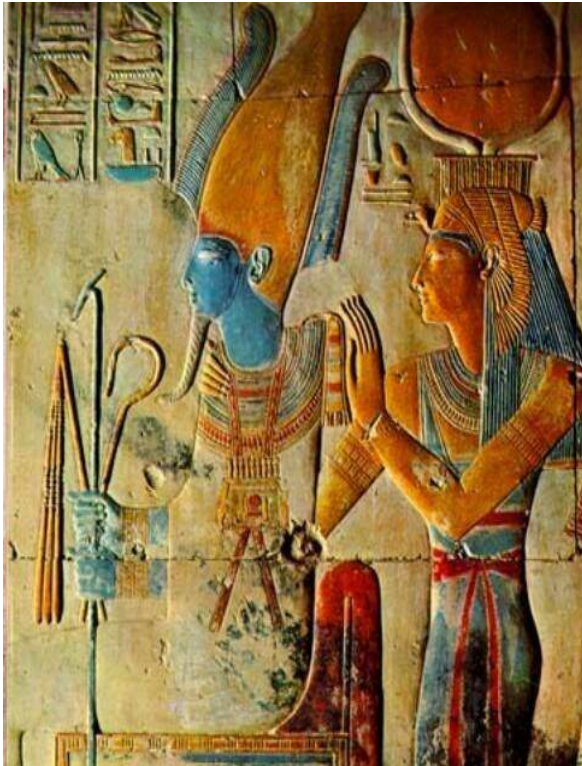
Diretor Youssef Chahine



Festival Internacional de Cinema do Cairo

Teatro

Os antigos egípcios conheciam a arte do teatro. As inscrições encontradas nas paredes dos templos revelam a presença do gênero dramático baseado em lendas



ísis osiris



Artista Teatral Mohamed Sobhy

religiosas, especialmente a lenda de *Ísis e Osiris*. *Osiris*, deus da bondade em luta contra o deus do mal *Set*, um conteúdo válido para a arte teatral, mas não tomou a forma teatral como apareceu na Grécia.

O Egito conheceu a arte do teatro no seu conceito moderno desde o início do século XIX, predominando o palco da melodia e do canto até ao início do século XX. Durante a primeira metade do século XX, o teatro egípcio deu um salto, devido à difusão de grupos de teatro privados e ao surgimento de estrelas e autores brilhantes, além da egipcianização de muitos romances e dramas internacionais apresentados ao público.

Com o surgimento das equipas teatrais da televisão nos anos sessenta, aconteceu um verdadeiro renascimento do teatro que marcou o público egípcio e árabe, e ainda continua. No Egito, surgiram especialistas na escrita teatral, realizadores, atores e criadores em todos os domínios do trabalho teatral. Além disso, o Egito acolhe vários festivais de teatro regionais e internacionais. Os teatros modernos estão espalhados no Cairo e na maioria das grandes cidades egípcias.

Ballet

A história regista que os faraós foram os primeiros a criar o drama de dança que conta, através da dança, histórias, relatos e ideias, que é a primeira ideia da dança expressiva ou do ballet que conhecemos hoje. Isso reflete-se nas inscrições da Dinastia V (2500 A.C.), que mostram uma gravura de mulheres dançando em grupos organizados, o que é muito parecido com o que vemos nas danças de ballet modernas dos nossos dias.

No início dos anos sessenta do século XX, foram criados muitos grupos artísticos, entre os quais o Grupo de Ballet do Cairo, fundado em 1966. Este grupo oferece regularmente performances nos teatros da Casa de Ópera do Egito, além de muitas capitais árabes e internacionais.

Arte Popular

As artes folclóricas são as artes associadas ao povo e expressivas das suas diferentes classes. Na primeira metade do século XX, as artes populares encontravam-se espalhadas por todo o território do Egito.

O Centro de Artes Folclóricas foi fundado em 1957 para ser um centro científico de registo de todos os tipos do património popular em todos os cantos do Egito. Este facto



Dança de balé perante os Faraós



Trupe de Balé do Cairo



Trupe de Artes Populares Rida

encorajou os irmãos *Ali Reda* e *Mahmoud Reda* a criar um grupo de dança folclórica chamado o *Grupo Reda*. Em 1960, o Grupo Nacional Folklórico foi criado com a ajuda de especialistas da União Soviética e, em 1961, o *Grupo Reda* foi incorporado no Ministério da Cultura. Ao mesmo tempo, o Ministério da Cultura estabeleceu um plano para a criação do Circo Nacional como uma extensão das artes circenses



A atriz Farida Fahmy

populares que estavam em vias de extinção.

O Estado incentiva os criadores de artes populares em todo o Egito e estas artes são amplamente aceitas e difundidas tanto dentro como fora do Egito.

Além disso, o estado incentiva muitas artes folclóricas populares espontâneas em vários domínios, tal como: artesanato, escultura em madeira, trabalho de argila, pintura em vidro, cobre, tecidos para tendas e outros.

Moda

O Egito é caracterizado pela diversidade e riqueza de ambientes e culturas que produziram ótima combinação de roupas egípcias. O traje mais destacado e característico no patrimônio egípcio é o *guilbab*, é feito de algodão e tem muitos desenhos proeminentes e deslumbrantes, adaptados da multi-herança existente no território egípcio, tais como: o núbio, o rural e o beduíno.

No início do século XX, havia nove regiões no Egito, onde as mulheres usavam trajes tradicionais, incluindo algumas aldeias do Alto Egito, o Delta, a Núbia, os oásis Al-Kharga, Al-Dakhla, Al-Bahriya e Siwa, Sinai do Norte e a costa sul do Mar Vermelho. São caracterizados pela sua beleza, decência, conforto e adaptação ao clima.

Moda faraônica

O clima no Egito tem forçado as pessoas, desde as eras pré-históricas, a usarem roupas leves e porosas, feitas de fios de linho, que eram as mais disponíveis; enquanto a lã e o algodão foram usados em épocas posteriores.



A beleza das cores da moda dos Faraós



Elizabeth Taylor em traje de Cleopatra



Traje de Aswan



Traje da mulher do Sinai

Alguns dos toques inspirados da moda faraônica ainda caracterizam alguns trajes tradicionais egípcios.

Moda beduína

Está espalhada no Sinai e no oásis de Siwa e é caracterizada por bordados de cores bonitas e misturadas. São caracterizados também pelos cintos, véus bordados, as máscaras do rosto cheias de moedas de prata ou ouro e as tornozeleiras.

Moda núbia

O traje núbio é particularmente atraente, os seus elementos e formas



Traje núbio



Traje tradicional do Alto Egito



Traje do Vale Novo

refletem muitas das características da civilização faraônica. É um traje especial que se assemelha à natureza do povo núbio, e das suas aldeias brancas localizadas no extremo sul, nas duas margens do rio Nilo, intercaladas com palmeiras. Embora a moda feminina núbia seja diferente em bordados, cores e materiais, ela é toda semelhante no uso de um *guirgar* por cima das roupas. O *guirgar* é um vestido confeccionado de tecido de tule preto e fino, decorado com desenhos em miniatura da mesma cor, que a mulher arrasta, vindo daí veio seu nome *guirgar* = arrastado. As mulheres núbias usam -no por cima de qualquer vestido.

A moda egípcia é uma das mais importantes do mundo árabe, tendo evoluído ao longo dos anos para acompanhar as mudanças sociais testemunhadas pela sociedade egípcia, de modo que agora tem uma posição de destaque no mundo da moda.



Escultura perante os Faraós

Artes Plásticas

Os egípcios conheciam todos os tipos da arte plástica desde os tempos remotos. As artes egípcias antigas, tais como a escultura, o desenho e a gravura, estavam fortemente relacionadas com a arquitetura e a decoração de templos e túmulos. As estátuas estavam entre as características distintivas mais importantes da arte egípcia antiga. A escultura floresceu no Império Antigo, Império Médio e Império Novo, produzindo estátuas de vários tipos. Quando Alexandre Magno chegou ao Egito, a arte egípcia

misturou-se com a arte grega e as estátuas retrataram os traços faciais e os detalhes do corpo humano. Este estilo continuou até ao século I D.C., e ficou conhecido como Arte Helenística.

A civilização copta conhece a escultura do friso, que é usado na decoração das igrejas



Criança egípcia - Fayoum



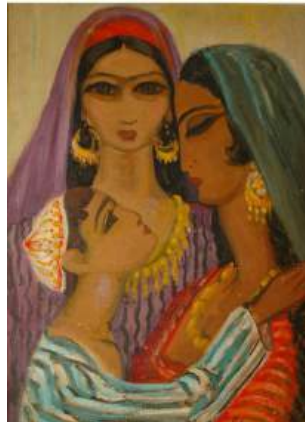
Rosto de Fayoum

e mosteiros. Na era islâmica, têm-se desenvolvido a produção de vidro das *mashrabeias* e as artes dos arabescos, o desenho sobre os vasos de vidro transparentes, a difusão da arte da cerâmica e o uso do gesso com abundância na decoração, tendo-se tornado um dos principais materiais no estilo islâmico. A indústria do mosaico de mármore floresceu e foi mais usado nos *mhrabes* das mesquitas.

Desde o início do século XX até agora, os pioneiros da arte plástica no Egito desempenharam um papel não menos importante do que o papel dos pioneiros do iluminismo intelectual. Entre esses, mencionamos Mahmoud Saeed, Mahmoud Muktar, Youssef Kamel, Ragheb Ayyad, Mohamed Nagy, Gamal El Sigueny, Fouad Kamel, Ramsés Yunan, George Henin, Salah Taher, e outros que contribuíram para a exposição e difusão da arte plástica egípcia em grande escala. Depois deles, surgiram gerações de artistas em todas as artes plásticas que ficaram muito famosos.



Salão de recepção no Palácio
Mohammed Ali



Pintura mãe de Mahmoud Taher

Bibliotheca Alexandrina

É a maior biblioteca científica do seu tempo. Os historiadores diferem sobre quem a construiu, alguns dizem que Ptolomeu I. Entretanto, diz-se que foi fundada por Alexandre Magno, há vinte e três séculos; e também se diz que foi fundada por Ptolomeu II no início do século III A.C. A biblioteca sofreu numerosos incêndios e acabou em 48 A.C. Em 2002, foi reconstruída sob o nome de Nova Biblioteca de Alexandria, para ser a janela do mundo para o Egito, do Egito sobre o mundo, uma instituição pioneira na era digital, e um centro para a aprendizagem, a tolerância, o diálogo e o entendimento. A biblioteca contém mais de 2 milhões de livros em árabe, inglês e francês e inclui diversas bibliotecas especializadas, bem como materiais audiovisuais, microfilmes, livros raros, coleções especiais e biblioteca de mapas. A Bibliotheca Alexandrina é a segunda maior e mais rica biblioteca do mundo, depois da Biblioteca de Nova York. A biblioteca recebe cerca de 1,5 milhão de visitantes por ano e organiza muitos seminários culturais e internacionais ao longo do ano.



[Biblioteca de Alexandria](#)

Academia das Ciências

A Academia das Ciências é a instituição científica mais antiga do Egito, depois do Al-Azhar. É uma das instituições científicas mais antigas do mundo, tendo sido construída há mais de 200 anos. A Academia tem uma biblioteca com muitos tesouros científicos impressos há mais de dois séculos e livros impressos antes de 1750. De acordo com as últimas estatísticas do complexo, ele contém mais de 200.000 livros e manuscritos raros. A sua biblioteca inclui quarenta mil livros, o mais destacado dos quais é o livro *Descrição do Egito*, que é a maior enciclopédia que abrange a história do Egito, a sua geografia, a população e a vida selvagem e tudo o que lhe diz respeito.

Arqueologia

Inúmeros sítios arqueológicos são espalhados por todo o território do Egito, testemunhando a sucessão de grandes civilizações através dos tempos. Nos monumentos egípcios faraônicos, greco-romanos, coptas, islâmicos e até aos monumentos da era moderna, os elementos arquitetónicos e artísticos variam de casas de culto, túmulos, obeliscos e palácios, cada um dos quais possuindo seu caráter distinto e estético.

Entre os monumentos faraônicos, destacam-se: as pirâmides de Giza, consideradas uma das sete maravilhas do mundo antigo, a estátua da Esfinge, e em Luxor: os Templos de Karnak e o Vale dos Reis.

Alexandria também contém tesouros da civilização antiga, incluindo mesquitas, igrejas, castelos, museus, monumentos faraônicos, greco-romanos e islâmicos, bem como palácios sumptuosos, jardins e mercados antigos. No Sinai, existe o Mosteiro de Santa Catarina, um dos mosteiros mais antigos do mundo, perto do Monte Moisés. Em Sohag, há o templo de Abidos, e a cidade de Minya tem os túmulos de Tel El-Amarna e a Necrópole de Beni Hassan. Em Assuão, encontra-se o Templo de Filae, a Ilha de Amon, o Templo Kom Ombo, o Templo Edfu, o Mosteiro de São Simião, a Grande Barragem e os Templos de Abu Simbel.

O Egito também acolheu a Sagrada Família (a Virgem Maria e Jesus Cristo quando criança) quando recorreu às terras egípcias para escapar da opressão dos romanos, numa viagem que durou mais de trinta meses, durante a qual percorreu muitos lugares e áreas no Egito. Os monumentos coptas mais importantes no Egito estão concentrados na Fortaleza de Babilônia, onde se encontram o Museu Copta, seis igrejas coptas e um mosteiro. Muitos monumentos coptas também são encontrados em Fayoum, Mínya, Assiut e nos oásis. No início do período cristão, os monges também fundaram muitos mosteiros e igrejas nos vales da península do Sinai, onde se destaca o Mosteiro de Santa Catarina.

O Cairo é o lar dos monumentos islâmicos mais famosos, tais como o bairro de Khan El-Khalili e a Mesquita Al-Azhar, que tem mais de mil anos, além da cidadela de Salah Al-Din, Mesquita de Mohammed Ali, Mesquita de Ibn Tulun, Mesquita do Sultão Hassan e a rua de Al-Moez Li-Din Allah Al-Fatimi, bem como as portas do Cairo, como Bab Zuwila. Além disso, contém um grande número de mesquitas que mostram a magnificência da arquitetura nos tempos fatimidas, aiubidas e mamelucas.



A Esfinge



Templo de Philae



O arqueólogo Howard Carter que descobriu o templo de Tutancâmon



Templo de Dandara



Templo de Karnak



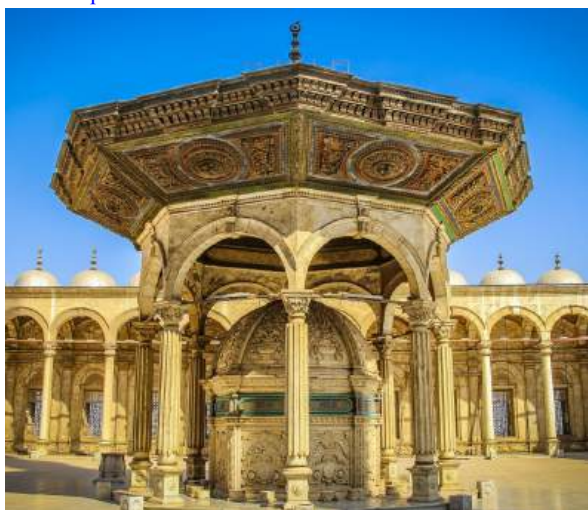
Mosteiro de Santa Catarina



Mosaico da Igreja no mosteiro de Santa Catarina



As mesquitas do sultão Hassan e Rifei



A Patio da Mesquita de Muhammad é coberta com o raro mármore

Museus

A visita dos museus egípcios é parte integrante da visita do Egito, tendo uma história e herança cultural rica que se estende por milhares de anos e torna a exploração da sua história um prazer inesquecível. Os museus são conhecidos no Egito desde a era faraônica. O primeiro museu de património cultural construído pelo homem talvez seja a Grande Pirâmide, com os seus monumentos arquitetónicos, intelectuais, religiosos e segredos da vida. A Grande Pirâmide não era apenas um túmulo para enterrar o faraó, mas também um museu das descobertas mais importantes do homem naquela época. Os antigos egípcios também inventaram museus que as pessoas não viam naquele tempo, trata-se dos seus túmulos cavados na rocha. Hoje em dia, estes túmulos são considerados atrações turísticas famosas. Além disso, inventaram museus enterrados nos pátios dos templos, os chamados *esconderijos*, que contêm dezenas de estátuas que excedem a necessidade dos templos. O túmulo de Tut Ankh Amon, que foi descoberto intacto, onde foram encontradas as melhores e mais refinadas peças, é considerado um dos museus antigos mais famosos.

Os museus egípcios variam entre museus históricos, artísticos, patrimoniais, culturais e abertos.



Museu do Cairo



A carruagem de guerra do rei Tutancâmon



Coleção de Tutancâmon na sala do tesouro

O Museu Egípcio, inaugurado em 1902 e localizado no Cairo, é composto por dois pisos principais: o primeiro contém os monumentos pesados, como sarcófagos, estelas e estátuas expostas em ordem cronológica, além de alguns monumentos das eras pré-dinásticas, das primeiras dinastias, do Império Antigo, Império Médio, Império Novo, da época Greco-romana.

O piso superior contém várias coleções arqueológicas, de entre as quais se destacam: a coleção do rei Tut Ankh Amon, os tesouros de Tanis, duas salas de múmias reais, a máscara do rei Tut Ankh Amon e um grande número de tesouros reais. Além disso, há uma grande biblioteca de obras de arqueologia, história, civilizações e religiões em diferentes idiomas, uma secção de fotografia e alguns outros serviços turísticos.

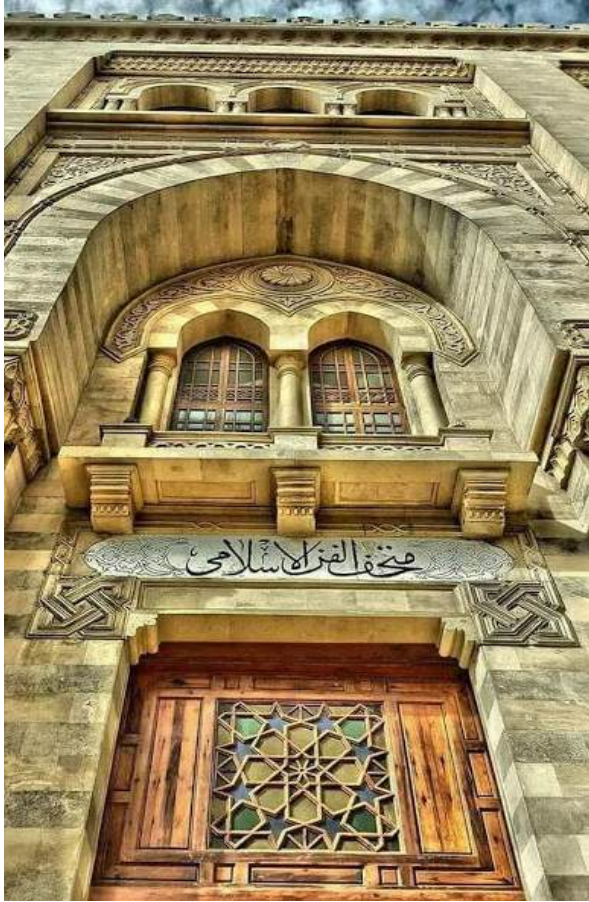
O Grande Museu Egípcio é uma obra-prima aguardada pelo mundo, devido ao que contém dos tesouros da civilização egípcia antiga, tais como o colosso do rei Ramsés II e as peças do tesouro do rei Tut Ankh Amon. Construído numa área de 117 acres, num local cuidadosamente escolhido perto das pirâmides de Giza, o museu é um dos maiores e magníficos museus do mundo ao longo da história. Espera-se que venha a ser visitado anualmente por 4 milhões de turistas, numa média de 15.000 visitantes por dia. Dentro das suas diferentes salas, o museu exhibe mais de 50 mil peças, pertencentes à era pré-dinástica, passando pelos Impérios faraónicos (o Império Antigo, Médio e Novo), e até a era Greco-romana. O museu contém o maior centro para o restauro de monumentos, inclui 19 laboratórios, além de 7 laboratórios especializados no restauro de monumentos pesados. O Grande Museu Egípcio será inaugurado em 2020.



Atumba de Tutancâmon



Rainhas egípcias antigas



Museu da Arte Islâmica



Lâmpada de vidro da era mameluca



Museu de Arte Islâmica

O Museu de Arte Islâmica do Cairo é considerado o mais importante do mundo, incluindo coleções islâmicas históricas, tais como cerâmica, têxteis, vidro, manuscritos e livros. O museu foi fundado em 1903, e registra muitos períodos islâmicos, incluindo o período de entrada do Islão no Egito, depois a dinastia Omíada, a dinastia Abássida, a dinastia Fatimida, a dinastia Aiubida, o Império Otomano e outros.



Porta de madeira revestida de prata



Museu Copta

Museu Copta

O Museu Copta foi criado em 1910 para incluir o património humano datado do cristianismo, a sua entrada no Egito e na região, a época dos mártires e a viagem da Sagrada Família.

O museu contém muitos artefactos coptas, tais como ícones,



O Livro dos Salmos no Museu Copta

manuscritos e têxteis, de muitos períodos coptas durante a era dos imperadores romanos.

Centro Ecuménico

O Centro Ecuménico fica no Velho Cairo, é um dos sítios arqueológicos do Cairo, que contém muitos museus e monumentos, tais como a Fortaleza

da Babilônia, o Museu Copta e o Museu do Palácio da Cera. Contém também a Mesquita de Amr Ibn Al-As, a primeira mesquita construída no Egito, a sinagoga de Ben Ezra e as igrejas antigas, tais como a Igreja Suspensa, a mais antiga das igrejas egípcias, a Igreja de S. Abou Sefin e a Igreja da Virgem Maria. Toda a área é considerada um museu ao ar livre, pois contém monumentos cristãos coptas, monumentos judaicos e monumentos islâmicos.



O complexo de religiões no Cairo Velho

Museu de Jóias Reais

O Museu de Jóias Reais foi fundado em 1919 em Zizinia, Alexandria, para incluir jóias pertencentes às famílias reais do Egito. Ele contém muitas coleções valiosas que registam a história da família de Mohammed Ali, através da exposição de 11.000 peças de arte que refletem o auge da arte no século XIX, e na primeira metade do século XX, eram propriedade do Quediva Ismail e do rei Farouk e suas irmãs e esposas.

Entre os museus mais importantes, destacam-se o Museu Príncipe Mohammed Ali em Manial, o Museu da Agricultura, o Museu Militar, o Museu Greco-romano em Alexandria e o Museu do Palácio Abdin. Além disso, há outros museus das coleções das grandes personalidades egípcias nos campos da política, economia, literatura, arte e outros.



Princesa Fawzia, filha do rei Fouad I



Palácio Manasterley

Atrações Turísticas

O Egito possui atrações turísticas únicas. A descoberta dos monumentos faraônicos acrescentou um encanto especial ao Egito, juntamente com os seus monumentos religiosos e culturais únicos, além de sua localização geográfica no centro do mundo, o seu clima ameno no verão e no inverno e as suas costas planas e extensas. Estes factos tornaram o produto turístico egípcio variado. Os tipos mais importantes de turismo no Egito são os seguintes:

Turismo cultural e histórico

Entre as atrações turísticas históricas e culturais destacam-se os monumentos que representam a civilização de muitas eras históricas, tais como as Pirâmides de Giza, a Esfinge e a área de Saqqara, o Teatro Romano, as Termas Romanas e a Coluna Al-Sawary em Alexandria, assim como os monumentos da cidade de Luxor, que abrange um terço dos monumentos do mundo. Além disso, o Cairo é a capital das artes e da cultura modernas para todos os povos árabes, e os museus estão espalhados por várias cidades.



Estrela de Hollywood Will Smith



Turistas apreciam o charme dos templos do Karnak



Ele riu, jogou e gostou de visitar as antiguidades egípcias



Uma das praias de Sharm El Sheikh

Turismo de praia

O Egito tem praias espetaculares no Mediterrâneo e no Mar Vermelho, e muitas áreas de deserto e montanha proporcionam diversão e aventuras para turistas entusiastas de safári. A costa norte também é caracterizada pelo Mar Mediterrâneo, com muitos aldeamentos turísticos. Além disso, há cruzeiros no Nilo em barcos e hotéis flutuantes, que vão do Cairo a Luxor e Assuão e vice-versa, passando por todas as cidades do Alto Egito com vista para o rio Nilo. Nas margens do Mar Vermelho, existem muitos resorts de luxo, em Sharm El-Sheikh, Hurghada e Marsa Alam. Sharm El Sheikh é um dos maiores centros de mergulho do mundo, com águas cristalinas, recifes de corais coloridos e peixes raros, facilitando a prática de desportos aquáticos, como o mergulho, em Sharm El Sheikh, Dahab, Nuweiba, Taba e Ras Sidr.





Relaxar nas areias das praias de Marsa Allam



Júbilo e satisfação após o mergulho nas praias do Mar Vermelho

Praias egipcias



Turismo Religioso

O Egito está cheio de monumentos religiosos islâmicos e coptas. Entre os monumentos coptas mais importantes estão a Igreja Suspensa, as Igrejas da Virgem Maria, São Sérgio, São Jorge, São Mina, Santa Bárbara, a Árvore da Virgem Maria em Zeitoun, a Catedral de São Marcos em Abbassia e Alexandria. Existem vários mosteiros, tais como o Mosteiro de Santo António, Wadi Al-Natroun no Deserto Ocidental, Anba Bola, o Mosteiro de Al Muharraq, Anba Hedra, o Mosteiro Branco, o Mosteiro de Santa Catarina e o Mosteiro de São Mina o Milagroso.

O Egito tem muitos monumentos islâmicos, tais como: Mesquita de Amr Ibn Al-Aas, Mesquita de Al-Hussein, Mesquita de Sayeda Zeinab, Mesquita de Al-Imam Al-Shafey, Mesquita de Al-Azhar, Mesquita e Escola do Sultão Hassan, Mesquita de Ahmad Ibn Tulun, Mesquita de Al-Hakim Bi-Amr Illah, Mesquita de Mohamed Ali, Mesquita de Al-Rifai. Entre os castelos islâmicos mais famosos, destacam-se: a Cidadela de Saladino, o Palácio de Mohamed Ali, a Cidadela de Qaitbay em Alexandria e outros castelos.



[A montanha mais alta de Moisés](#)



Mesquita de Imam Hussein



Castelo de Saladino

Turismo médico

O Egito é famoso por suas cidades, águas minerais e sulfurosas, e clima seco e sem humidade. Existem várias áreas turísticas que têm a vantagem do turismo médico no Egito. São áreas de grande fama histórica, tais como: Helwan, Ain Al-Sira, Al-Ain Al-Sokhna, Hurghada, o oásis Fayoum, Assuão, Sinai e da cidade de Safaga, na costa do Mar Vermelho. Esta última cidade tem todos os elementos do turismo médico, sendo visitada por muitos grupos turísticos. A cidade de Safaga adquire a sua fama das sua areia preta, capaz de curar algumas doenças da pele, tendo a infra-estrutura do turismo médico, tais como as possibilidades de serviços de tratamentos especializados, centro de reabilitação e fisioterapia, equipado com os recursos técnicos e humanos para prestar os melhores serviços médicos e terapêuticos.



Núbia - Aswan é ícone da beleza no Oriente Médio



Hotel Sofitel Island

Hotéis

O setor hoteleiro no Egito inclui cerca de 900 hotéis, com cerca de 180 mil quartos. Sharm el-Sheikh e Hurghada são as cidades com o maior número de hotéis no Egito. Sharm el-Sheikh possui 180 hotéis, com 52 mil quartos e Hurghada 145 hotéis, com 46 mil hotéis. Enquanto o número de hotéis na capital, o Cairo, é de cerca de 155 hotéis, com 27 mil quartos, Alexandria 44 hotéis, com 4200 quartos, Assuão 14 hotéis, com 1800 quartos, Luxor 36 hotéis, com 4900 quartos e Marsa Alam na área do Mar Vermelho 48 hotéis, com 10 mil quartos, Ain Sokhna 18 hotéis, com 2200 quartos.



Hotel San Stefano -
Alexandria



Falafel é um dos famosos pratos egípcios

Cozinha Egípcia

Desde os tempos antigos, o povo egípcio tem sido famoso por sua criatividade em criar alimentos e criar coisas novas. Uma das culinárias egípcias mais famosas é o *Foul Midamis* “favas cozidas a fogo lento”, que é uma das refeições mais famosas desde os tempos dos faraós. O *Fitir Michaltit* “tortas almofadadas” é uma comida que se espalhou pelo interior do Egito e é um dos tipos mais antigos



Koshri egípcio



Sopa de lentilha



Variedade do prato egípcio



Omm Ali

de tortas da história. Os antigos egípcios ofereciam-no aos deuses nos templos e também está presente nos casamentos.

Mulukhya “malva” faz parte do patrimônio egípcio original, plantada pelo camponês egípcio nas margens do rio Nilo. A *taamia* ou *falafel* é um dos mais famosos pratos egípcios autênticos, é um prato principal no pequeno-almoço egípcio... o *kushari*, consiste em arroz, macarrão, lentilhas, cebola, molho de tomate. A *bissara* era conhecida na era faraônica com o nome de *bissuru*, que significa favas cozidas.

O pombo recheado com trigo verde seco, é um dos pratos egípcios mais deliciosos. O pombo é recheado com trigo verde seco ou com arroz com fígado. Depois é frito ou assado, sendo considerado uma das refeições favoritas da gastronomia egípcia. A *kofta* (almôndegas alongadas) com arroz e



Bolinhos da festa ou (doce egípcio)

molho de tomate é um dos pratos egípcios, que são servidos aos convidados em festas e banquetes. É um prato constituído de carne picada, arroz moído, cebola, alho, especiarias e verduras.

A sobremesa de *Om Ali* está na vanguarda dos doces egípcios autênticos, consiste em pastilhas de massa, leite e nozes. *Qatayef* e *konafah* estão mais ligados ao mês do Ramadão (o mês do jejum para os muçulmanos). *Qatayef* é feito de farinha, leite e água, e recheado com uma variedade de pistachos, amêndoas, amendoins e cocos, enquanto *Konafa* consiste em fios de massa de farinha, margarina, açúcar e nozes, e é oferecido em todas as festas e ocasiões, tais como casamentos e festas familiares.

As festas egípcias também são associadas aos bolos ou *Kahk*, especialmente no *Eid al-Fitr* (a festa após o jejum). Essa prática remonta à era egípcia antiga, onde os bolos eram preparados em formas circulares e servidos nas festas. Era uma manifestação de alegria e celebração para os egípcios. Os bolos ou *Kahk* são confeccionados à base de farinha, margarina, fermento e leite.

Imprensa e *Media* Imprensa Egípcia

A Constituição egípcia contém três artigos relativos à liberdade de imprensa, de expressão e opinião. O Artigo 70 estabelece: "A liberdade de imprensa, impressão e publicação de papel, meios visuais, audiovisuais e



**Escritor e jornalista
Mohamed Hassanein Heikal**

eletrônicos deve ser garantida. Os egípcios, pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, devem ter o direito de propriedade e emissão de jornais, o estabelecimento dos meios visuais, audiovisuais e os meios digitais. Os jornais serão emitidos assim que a notificação for regulamentada por lei. A lei regulamentará os procedimentos para o estabelecimento e propriedade de emissoras de rádio, televisão e jornais eletrônicos.

O Artigo 71 declara: "É proibida de qualquer forma censurar, confiscar, suspender ou fechar os jornais e meios de comunicação egípcios".

Enquanto o artigo 72 afirma a obrigação do Estado de garantir a independência das instituições de imprensa e dos meios de comunicação de sua propriedade, de modo a assegurar a sua imparcialidade e expressão de todas as opiniões, tendências políticas e intelectuais e interesses sociais, e garante a igualdade e igualdade de oportunidades na abordagem da opinião pública.

Quanto ao surgimento da imprensa, após a chegada de Mohamed Ali Pasha ao poder no Egito, publicou um jornal diário intitulado *O Jornal*, que, em 1828, passou a ser a

Crónica Egípcia, tornando-se o primeiro jornal oficial do Egito. Na sequência da chegada do Quediva Ismail ao poder no Egito, este interessou-se muito pela imprensa, e republicou a *Crónica Egípcia*, emitiu o Jornal Militar Egípcio, o jornal do Estado Maior do Exército Egípcio e o jornal o *Diwan das Escolas*, que acompanhou o Renascimento Educacional. E com a decisão do Quediva Ismail da instituição do Conselho dos Deputados Shura em 1866, foi emitido o jornal semi-governamental chamado jornal do *Vale do Nilo*.

Em 1860, foi publicada também *Nozhat Al-Afkar* (o Passeio das Ideias), uma revista política semanal. Em 1875, o Quediva Ismail permitiu que Selim Takla estabelecesse a gráfica *Al-Ahram* e montasse um jornal com o mesmo nome em Alexandria. Em 1876, Selim Al-Hamwi publicou o jornal de *Chuaa Al-Kawakib* (o Raio dos Planetas), e no mesmo ano a gráfica *Al-Ahram* publicou outro jornal chamado *Sada Al-Ahram* (o Eco das Pirâmides), e uma revista bimensal com o nome de *Al-Manarah* (o Farol).

Após a revolução de 23 de julho de 1952, os jornais antigos, como o *Al-Ahram*, os jornais e revistas de *Dar Akhbar Al-Youm*, *Rose Al-Yousef* e *Dar Al-Hilal* continuaram a ser publicados. Foram publicados jornais e revistas em nome da revolução, para falar em nome dela e dos seus objetivos, tais como: o semanário *Al-Tahrir* (a Libertação) e o diário *Al-Gumhuriya* (a República).

A imprensa tem sofrido uma mudança nos últimos anos, devido à difusão da imprensa eletrônica, sobretudo a imprensa de vídeo. Os sítios das redes sociais viram uma grande participação dos jornais eletrônicos, de modo que os aplicativos como o *facebook* e o *twitter* se tornaram uma fonte básica de notícias para o utilizador comum.

Os jornais diários mais importantes do Egito são: *Al-Ahram* (As Pirâmides) – *Al-Akhbar* (As Notícias) – o Semanário *Akhbar Al-Youm* (Notícias do Dia) – *Al-*

Gomhoureya (A República) – *Al-Massaa* (A Tarde) – *Rose Al-Youssef* – *Al-Ahram da Tarde* – *Al-Akhbar da Tarde*.

Os jornais partidários e privados mais importantes são: *Al-Wafd* (A Delegação), *Al-Masry Al-Youm* (O Egípcio Hoje), *Al-Youm Al-Sabie* (O Sétimo Dia), *Al-Shorouk* (O Amanhecer), *Al Watan* (A Pátria), *Al Fagr* (A Alba) e outros.

As revistas mais importantes são: *Outubro* – *Al-Mussawar* (o Ilustrador) – *Akher Saha* (Última Hora) – *Rose Al-Youssef* – *Sabah Al-Kher* (Bom dia) – *Al-Ahram Árabe* e outras

Sindicato de Jornalistas

Após uma luta que durou décadas, e após várias tentativas bem sucedidas, resultaram na emissão da Lei nº10 do ano 1941, com a criação do Sindicato dos Jornalistas em 31 de março de 1941, e a formação do seu conselho interino. Esta lei foi a coroação da luta de uma série dos pais fundadores da profissão do jornalismo, que formou o primeiro Sindicato sob incorporação em 1912, por meio de vários proprietários de jornais nacionais. Mas, devido aos acontecimentos vividos na região durante a Primeira Guerra Mundial, foi adiada a ideia por um tempo, antes de voltar novamente nos anos vinte do século passado, após a fundação da primeira associação de jornalistas, por meio de um número de jornalistas, com o objetivo de tentar encaminhar para a criação de um sindicato que abrangesse todos os jornalistas que se dedicam à profissão no Egito. Em 1924, os jornalistas egípcios intensificaram as suas exigências por uma lei para estabelecer um sindicato dos jornalistas. No ano 1936, foi emitido um decreto com a adoção do sistema de *Associação de Imprensa*, durante o mandato do Ministério de Ali Maher. Mas a não a adopção deste projeto por parte do Parlamento impediu a concretização da ideia e a entrada da mesma em vigor. Em 27 de Novembro de 1939, o primeiro-ministro *Ali Maher* apresentou um projecto de lei

para a criação de um sindicato para os jornalistas ao Parlamento egípcio. Em 1941, o Parlamento aprovou o projeto, tendo sido criado imediatamente o Sindicato dos Jornalistas, que tem desempenhado grandes papéis profissionais e nacionais ao longo de cerca de oitenta anos.

Conselho Supremo para Organização dos *Media*

O Conselho Supremo dos *Media* é a autoridade competente para proteger a opinião, o pensamento e a expressão e para assegurar a independência dos *Media* de acordo com as provisões da Constituição e da lei. O conselho encarrega-se da concessão de permissões de trabalho, definição de padrões e avaliação de desempenho.

O Conselho é totalmente independente em todos os seus assuntos, em conformidade com o texto da lei e em virtude da sua composição de representantes dos *Media* e de entidades populares eleitas, científicas e especializadas.

Radio

A transmissão da rádio começou no Egito na década de 1920 e era uma estação de rádio civil. A transmissão da rádio estatal egípcia começou em 31 de maio de 1934, e depois as estações de rádio sucederam-se, até chegarem a dezenas de estações estatais e privadas, em diferentes idiomas. As estações de rádio oficiais mais importantes são: *O Programa Público – A Voz dos Árabes – O Médio Oriente – A Juventude e o Desporto – O Sagrado Alcorão – O Grande Cairo – O Programa de música – O Programa cultural – O Programa europeu*, bem como um grande número de estações de rádio regionais, para o exterior e privadas.

Televisão

A primeira transmissão televisiva egípcia começou em julho de 1960, onde foram transmitidos o primeiro e segundo canais. Em 1988, começou a transmissão do terceiro canal que se destinava à região do Grande Cairo, assim como um grande número de canais locais, além de canais via satélite. O primeiro canal egípcio por satélite

(Esc1) é o primeiro canal árabe estatal por satélite que começou a sua transmissão em 1990. A seguir, o Canal do Nilo Internacional (*Nile TV*) começou a transmitir em 1993 e, em seguida, o segundo canal egípcio por satélite (Esc2) em 1996. Depois disso, apareceu o Setor do Nilo para os canais especializados, que incluiu muitos canais (*Canal Desportivo, Canal de Notícias, Canal Cultural, Canal de Variedades, Canal para Crianças, Canal Educativo, Canal de Drama, Canal de Comédia* e outros), bem como um grande número de canais privados no satélite egípcio *NileSat*.

Cidade de produção de *Media*

Em janeiro de 1998, foi inaugurada a Cidade de Produção de *Media*, na cidade de 6 de Outubro, e é chamada *Hollywood do Oriente*, porque abriga os mais recentes estúdios de cinema e televisão, onde são filmados



Edifício de rádio e televisão

trabalhos notáveis de programas, séries de televisão e filmes. Os estúdios estão equipados com tecnologia e equipamentos de última geração. Abrange também áreas abertas para filmagens que proporcionam aos produtores e realizadores todos os ambientes necessários para as filmagens, tais como: os bairros antigos e modernos do Egito, e as diferentes eras históricas, construídos para imitar os originais dos tempos históricos. Além disso, há um parque de diversões, um área florestal, um parque com jogos para crianças e adultos, umas salas de cinema e teatro.

A cidade tem também um grande número de estúdios para a transmissão ao vivo dos canais televisivos egípcios e não-egípcios que transmitem desde o Egito.

Agência de Notícias do Médio Oriente (MENA)

A *Agência Egípcia de Notícias do Médio Oriente* foi criada em 15 de dezembro de 1955 como uma sociedade anônima de propriedade dos jornais egípcios até à decisão do Conselho de Ministros do Egito de 8 de fevereiro de 1956 de estabelecer a Agência como agência nacional de notícias. Em 16 de abril de 1956, a agência começou a divulgar as suas publicações como a primeira agência regional no Médio Oriente. Em 1996 a agência começou a transmitir os seus serviços através de três satélites cobrindo os continentes da África, Ásia, Europa e as Américas. A agência também transmite as suas notícias em três idiomas: árabe, inglês e francês, tendo excedido as 1.000 notícias por dia.

Serviço de Informação do Estado

O *Serviço de Informação do Estado* foi criado em 1954 sob o nome de "*Serviço de Informação*". Um decreto republicano foi emitido em 1967, estabelecendo o "*Serviço de Informação do Estado*", determinando as suas competências. Desde a sua criação até agora, o *Serviço de Informação do Estado* desempenhou o seu papel "como aparelho oficial dos *Media* do Estado", com uma missão

informativa que visa explicar a política do Estado em vários domínios, tais como: o domínio político, económico, social e cultural, interna e externamente, esclarecendo as suas posições sobre várias questões, desenvolvendo a consciência do cidadão e a sua participação ativa na construção da sociedade por dentro, aprofundando os laços de amizade e consolidando as relações entre o Egito e o mundo exterior, e identificando a opinião pública local e internacional sobre questões e eventos de interesse para o Estado. Este órgão é também um centro de estudos políticos e de *Media*, um banco de informações, uma grande editora de cultura e pensamento e uma memória da nação.

Exerce igualmente um papel de desenvolvimento, os seus centros de informação internos nas províncias egípcias desempenham um papel importante na educação e sensibilização social dos cidadãos, explicando-lhes as políticas nacionais e contribuindo para sensibilizar os cidadãos para as questões da sua sociedade.

Desde a sua criação, esta entidade tem também dado importância aos jornalistas e correspondentes estrangeiros no Egito, com o objetivo de transmitirem uma imagem real do que está acontecendo no Egito para o mundo, fornecendo-lhes todas as facilidades dos *Media* possíveis para os ajudar a terem sucesso na sua missão informativa.

O sítio do *Serviço de Informação do Estado* oferece um panorama abrangente da história, civilização e cultura do Egito, bem como das suas realizações modernas e os seus exemplos de políticos, pensadores, escritores e cientistas. Ele também acompanha todos os desenvolvimentos políticos, económicos, culturais e outros. O sítio cobre acontecimentos, conferências e eventos em vários idiomas, usando relatórios, fotos e vídeos.